ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 62 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2002

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi ... do céu outro anjo que ... grande autoridade, e a ... ra foi iluminada com a ...lória." Apocalipse 18:1.

Semana de Oração

6 a 15 de dezembro 2002

Esperando e vigiando

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 62 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2002

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

3 Editorial
Hora solene, agora!

4 O tempo de espera
Sexta-feira, 6 de dezembro *— Está nosso Senhor retardando Sua vinda, ou nós a temos adiado?*

8 Os cuidados desta vida
Sábado, 7 de dezembro *— Vida de fé é cuidadosa e vigilante dos interesses eternos.*

12 Honestidade e integridade
Domingo, 8 de dezembro *— Qualidades grandemente atrativas a brilhar entre o povo remanescente de Deus.*

16 "Quando ocorrerão estas coisas"?
Quarta-feira, 11 de dezembro *— Diariamente os sinais se cumprem.*

20 Vigiemos, oremos e trabalhemos
Sexta-feira, 13 de dezembro *— Devemos trabalhar até a vinda de Jesus.*

24 Chuvas de bênçãos
Sábado, 14 de dezembro *— Chuvas refrigeradoras e revigorantes, vindas do Alto.*

28 Que darei ao Senhor?
Domingo, 15 de dezembro *— Devemos devolver para Aquele que deu tudo de Si para nós.*

Esperando e vigiando

Por ternas misericórdias do nosso Pai celeste, chegamos ao fim de mais um ano. Mais uma vez temos o privilégio de participar da Semana de Oração.

Com o coração agradecido, louvamos a Deus pelas muitas bênçãos concedidas ao Seu povo durante este ano de 2002.

Apesar das calamidades que estão ocorrendo, nós, que ainda estamos entre os vivos, somos devedores para com nosso Senhor, pela vida, saúde, força e por nos haver resguardado em Seu amor, graça e verdade.

O título geral desta Semana de Oração é **Esperando e vigiando.** Se jamais houve tempo em que isto devesse ser realidade em nossa vida, este é agora. Vários irmãos contribuíram com pensamentos. A mensagem deles será lida durante esta semana. Suplicamos ao Senhor que abençoe ricamente cada leitor. Que as mensagens tenham efeito duradouro em nosso coração.

Sugerimos que o Sábado, 14 de dezembro, seja dia especial de jejum e oração. Todos os que puderem, são convidados a unir-se com o povo de Deus neste tempo de súplica.

Domingo, 15 de dezembro, será arrecadada uma oferta especial destinada a manter a obra de Reforma, principalmente nas missões estrangeiras. Por gentileza, façam esforço especial para trazer ao Senhor uma oferta generosa. A recompensa é prometida e o cumprimento é certo.

Possa o Senhor abençoar cada participante desta Semana de Oração.

Comissão Executiva da Conferência Geral

OBSERVADOR DA VERDADE
Semana de Oração
NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2002

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

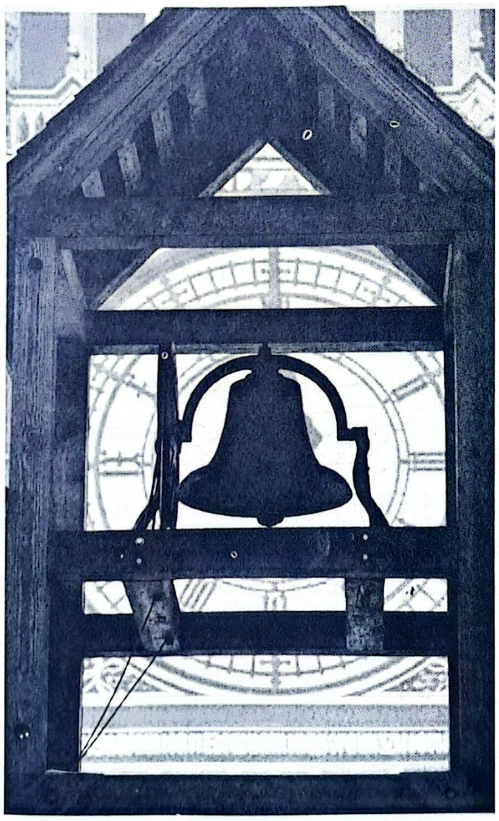
Editoria: A. C. Sas
Tradução: Josiéli Bueno
Revisão: Isaías Lima
Diagramação: Mariano Santiago

Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 135 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

Hora solene, agora!

O tempo em que vivemos é imprevisível e incerto. Nunca se sabe o que ocorrerá a seguir no Mundo. Desde o dia 11 de setembro de 2001, o Mundo inteiro está imerso em estado de confusão, temor, preocupação e terrível catástrofe. As nações estão em fúria, prontas para retaliação, guerra e destruição total. O Espírito de Profecia descreve essa condição com as seguintes palavras:

"As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Estão robustecendo-se para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no mundo. Os acontecimentos finais serão rápidos."[1]



"Foram-me mostrados os habitantes da Terra na maior confusão. Guerra, derramamento de sangue, privação, necessidade, fome e pestilência estavam por toda parte. À medida que estas coisas cercavam os fiéis de Deus, eles começavam a unir-se e a pôr de lado suas pequenas dificuldades. A auto dignidade não mais exercia domínio sobre eles. Profunda humildade tomava o seu lugar. Sofrimento, perplexidade e privação faziam com que a razão recuperasse a soberania. O homem impulsivo e desajuizado tornava-se sensato, e agia com discrição e sabedoria."[2]

"Estamos no limiar do Mundo eterno. Não temos tempo a perder. Vai alto o tempo em que devemos dizer ao povo que Cristo está voltando. Admoestemos as pessoas, façamos visitas em seus lares, falemos e oremos pessoalmente com elas. Tais esforços nos permitirão ganhar almas para Cristo. Se buscarmos a Deus com fé, Ele nos concederá poder e graça para cumprirmos cada dever."[3]

"Há um mundo a ser advertido. Vigiai, esperai, orai, trabalhai e não seja feita coisa nenhuma para contenda ou vanglória. Não seja feita coisa nenhuma que aumente o preconceito, mas tudo quanto seja possível para reduzi-lo, deixando entrar a luz, os brilhantes raios do Sol da Justiça, através das trevas morais. Há ainda uma grande obra a ser feita, e todo esforço possível tem que ser envidado a fim de revelar Cristo como Salvador que perdoa o pecado, Cristo como quem tomou sobre Si os nossos pecados, Cristo como a resplandecente Estrela da Manhã. O Senhor nos concederá graça perante o mundo até que a nossa obra esteja concluída."[4]

"Estamos no tempo do Juízo investigativo. A obra para este tempo é o solene exame de coração. O dever repousa sobre cada qual: vigiar e orar. O Senhor não vos ordena que examineis o coração do semelhante. Que vossas capacidades investigativas sejam postas em atividade a fim de descobrir que mal ainda se oculta em vosso coração. Que defeitos existem em vosso caráter, que obra precisa ser realizada em vosso lar."[5]

"Há três palavras-chave na vida cristã que precisam ser atendidas, se não quisermos que Satanás invista contra nós, a saber: vigiar, orar e trabalhar. Para haver progresso na vida espiritual, é estritamente necessário orar e vigiar. Em vossa história, nunca houve tempo mais importante que o presente."[6]

Referências:

1 *Testimonies*, vol. 9, pág. 11.
2 *Idem*, vol. 1, pág. 268.
3 *The Review and Herald*, 19 de novembro de 1914.
4 *Evangelism* (Evangelismo), pág. 65.
5 *The Review and Herald*, 29 de dezembro de 1896.
6 *Testimonies*, vol. 2, pág. 283.at Roanoke, Virginia 24022.

O tempo de espera

Temos buscado com alegria expectante a iminente vinda de nosso Senhor nas nuvens do céu. Não temos estado entre os que dizem, mesmo em seu coração: "Meu Senhor retarda Sua vinda", pois é proferido terrível ai sobre estes. Enoque andou com Deus e manteve comunhão com Ele. Deus instruiu Seu servo quanto ao segundo advento de nosso Senhor. Diz a Palavra inspirada:

"Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra Ele". Judas 14 e 15. Já naquele tempo distante, a doutrina da vinda de Cristo foi revelada àquele homem que andava com Deus, em comunhão contínua. O caráter piedoso desse profeta representa o estado de santidade a que deve chegar o povo de Deus, o qual espera ser trasladado para o Céu. A doutrina da vinda de Jesus deveria produzir efeito e influência marcantes na vida e no caráter dos homens. Houve um entre os grandes ensinadores, um dos mais puros exemplos entre os homens que a proclamou entre os habitantes do Mundo antigo, antes do Dilúvio, e antes de ser trasladado para o Céu. Este grande evento, a vinda de nosso Senhor em toda a glória do Céu, deve atrair a atenção dos homens e todos precisam viver com referência ao dia de Deus que em breve sobrevirá a nós. A expectação a respeito da vinda de Cristo deve fazer com que os homens temam ao Senhor e temam Seus juízos sobre os transgressores de Sua Lei. Deve despertá-los para a conscientização do grande pecado de rejeitar as dádivas de Sua misericórdia.

Nos dias do apóstolo Paulo, os irmãos de Tessalônica atuavam sobre a errônea impressão de que o Senhor voltaria naqueles dias. Para corrigir essa falsa impressão, Paulo escreveu declarando fatos que deviam ocorrer antes do evento: "Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus." 2 Tessalonicenses 2:3 e 4. O homem do pecado deveria surgir e realizar sua obra de exaltação e blasfêmia antes que os irmãos aguardassem a vinda de Cristo. Aquele grandioso evento devia ser precedido pela apostasia. Seria revelado o anticristo e o fermento da apostasia atuaria com crescente poder até o fim do tempo. Não devemos estar sobremodo surpresos ao testemunharmos o grande declínio da fé e da piedade. Tenho sustentado meu testemunho durante os últimos quarenta anos, dizendo que haveria aqueles que se desviariam do caminho no qual devem andar os resgatados do Senhor. Ele tem enviado advertências, reprovações e encorajamento ao Seu povo. Ele o tem admoestado dizendo que alguns abandonariam a fé, dando ouvidos a espíritos enganadores.

Desde o início a doutrina especial do adversário de Deus e dos homens é de que a Lei de Deus é defeituosa e objetável. Sempre representa a soberana Lei da liberdade como opressiva e insuportável. Denominou-a de "jugo de servidão". Declarou ser impossível ao homem guardar os preceitos de Jeová. Esta foi, e

ainda é a obra de Satanás. É a doutrina sedutora que os demônios estão procurando espalhar em todo o Mundo. O clamor do inimigo de Deus é "Não haja lei!" Estaremos ao lado do grande rebelde? Se assim fizermos, isto será a nossa ruína. Tornaremos nula a Lei de Deus porque Satanás nos diz que devemos ser mais livres e mais felizes se assim fizermos? Foram mais felizes Adão e Eva? Tiveram maior liberdade ao receber e seguir essas sugestões do Maligno? Haveremos de dizer que estávamos enganados quanto à doutrina da breve vinda de Cristo? Declararemos que toda a nossa pregação sobre Sua vinda é inútil? Afirmaremos que toda nossa obra de preparar um povo para Sua vinda resultou em nada? Jamais! Não precisamos nos impacientar nem nos inquietar porque ainda há tempo. Devemos aguardar com paciência o cumprimento da obra de Deus. "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as Minhas leis, também no coração lhas inscreverei; Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo". "Retenhamos firme a confissão da nossa esperança, porque fiel é O que prometeu. ... Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos — à dúvida, descrença e apostasia? Não! — ao amor e às boas obras". "Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima".

Precisamos ter conhecimento das Escrituras, para que possamos descobrir as linhas da profecia e compreender as declarações feitas pelos profetas, por Cristo e pelos apóstolos, para que não sejamos ignorantes, mas capazes de ver que o dia se aproxima. Assim, devemos ser mais zelosos e esforçados. Temos que nos exortar mutuamente à fidelidade, piedade e santidade. "Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados." Aqui está a mais solene declaração, e que deve ser apresentada com freqüência às pessoas, para mostrar-lhes o perigo de continuar pecando após haver recebido o conhecimento da verdade de Deus. Devemos advertir homens e mulheres a abandonarem esse terreno. Quando tentados a se desviarem do caminho reto, todos fariam bem se lembrassem de que aqueles que receberam o conhecimento da verdade e apostataram, "voluntariamente", transgredindo a Lei de Deus, (pois pecado é a transgressão da Lei de Deus), não lhes resta mais sacrifício pelo pecado. "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará."

Questionadores, incrédulos e apóstatas dizem aos que aguardam a vinda de seu Senhor: "Sois profetas falsos. Durante anos tendes falado a nós que havia pouco tempo para o dia de Deus. E é evidente que Cristo não voltará por muitos e muitos anos mais". Não tendes medo de declarar tais coisas? Não vos descreveu Cristo na pessoa do servo infiel que disse: "O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se"? A Palavra inspirada afirma: "O Meu justo viverá pela fé; e: se retroceder, nele não se compraz a Minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma. Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem". Cristo falou repetidamente a respeito de Sua segunda vinda à Terra. Certa vez declarou: "Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão. Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição da condenação." Mais de dezoito séculos se passaram desde que foram declaradas estas palavras por Aquele que falava como nenhum homem o fez. Aquele que não declarava nada além da verdade, fez essa afirmação indicando que o fim está às portas. Porém, os mortos ainda estão na sepultura. A voz do Doador da vida ainda não chamou os santos que dormem nas suas prisões escuras. Entretanto, não perdemos a fé por ainda não haver chegado a hora predita. Continuamos a trabalhar, crendo e esperando, sem retroceder um passo, mas obedecendo às ordens do Capitão da nossa salvação, cujo comando para Seu povo é: "Avançai!"

Chegará a hora — e não está muito distante — em que alguns de nós que agora, cremos estarão vivos na Terra. Esses verão o cumprimento da predição, e

ouvirão a voz do arcanjo e a trombeta de Deus ecoarem desde as montanhas, as planícies e o mar até as regiões mais longínquas da Terra. Toda a criação ouvirá aquela voz. Os que viveram e morreram em Jesus, responderão ao chamado do Príncipe da vida. Este será ouvido nas masmorras, nas profundezas das cavernas das rochas da Terra, apenas para ser obedecido. É a mesma voz que convidou: Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." A mesma voz que disse: "Teus pecados te são perdoados." Todos os que atenderam a esta voz quando declarava: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me", ouvirão o "Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor". Para esses a voz significará descanso, paz e vida eterna. Reconhecerão ser a voz dAquele que foi tocado pelas suas enfermidades.

Deve alguém ficar angustiado agora? Dirá alguém: "A cidade está ainda muito distante? Estando próximos do Mundo eterno, abandonaremos nossa fé e voltaremos para a perdição? Não, não! Deus vive e reina! Trazei à lembrança os primeiros tempos em que, tendo sido iluminados, resististes no grande combate de aflições. Abandonar nossa fé? Perder nossa confiança? Ficarmos impacientes? Não, não! Nem pensaremos em coisa semelhante. "Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa Palavra de Deus e as virtudes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-O à ignomínia.

"Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada, recebe bênção da parte de Deus, mas a que produz espinhos e abrolhos é reprovada e perto está da maldição. Seu fim é ser queimada." Romanos 6:4-8.

O cristão é representado pela figura da terra que se embebe da chuva que cai sobre ela e produz fruto para o que a cultiva. O seguidor de Cristo deve retirar seiva e nutrição da Videira viva. Deve produzir fruto para a glória de Deus. O Senhor requer que cada planta de Seu jardim seja fértil e produza frutos em abundância: algumas trinta, outras sessenta e ainda outras, cem. Não nos devemos contentar apenas com lampejos momentâneos de luz, mas precisamos buscar constantemente a iluminação do Espírito de Deus. É nosso privilégio estudar a Palavra da verdade e obedecer-lhe. Não estaremos seguros, a menos que estejamos continuamente diante de Deus, suplicando-Lhe, em fé, com oração fervente e oportuna. Devemos sorver água das cisternas da salvação. Precisamos erguer a alma acima da mundanidade comum para a atmosfera celeste que a purificará, elevará e refinará, tornando-a habilitada ao paraíso de Deus. Os que guardam os mandamentos de Deus têm o direito de se apropriarem das ricas promessas que Ele tem concedido.

"Devemos primeiro buscar a Deus em Sua santidade. Por Sua sábia providência, somos incapazes de olhar o futuro que com freqüência nos enche de perplexidade e infelicidade."

Estejam, os filhos de Deus, repletos de esperança e coragem, alegria e enlevo, ao contemplarem as coisas que Deus tem preparado para aqueles que O amam. "Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda? Não sois vós?" "Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nu-

vens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras:Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva, pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa. Porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação." "E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra."

Porventura Cristo foi profeta falso ao proferir essas palavras? Mais de mil e oitocentos anos são passados desde que João ouviu essa grande verdade, e o Senhor ainda não veio para reinar. Então, deveremos deixar de aguardar Sua vinda? Deveremos dizer: "O meu Senhor tarde virá"? Vede como se têm cumprido, e como se estão cumprindo as especificações das profecias. Levantemos a cabeça e regozijemo-nos, pois nossa redenção está perto. Está mais próxima que quando aceitamos a fé. Não havemos de esperar pacientemente, repletos de ânimo e fé? Não haveremos de preparar um povo, para que subsista no dia do ajuste final? — *The Review and Herald*, 31 de julho de 1888. (Título original: "*Cast Not Away Your Confidence*").

Muitos dizem: "Se eu soubesse que Jesus viria em cinco anos, meu primeiro propósito seria ganhar almas para Cristo, pois esta seria a mais importante consideração". Essas mesmas pessoas talvez não vivam dois anos, ou um. Devemos primeiro buscar a Deus em Sua santidade. Por Sua sábia providência, somos incapazes de olhar o futuro que com freqüência nos enche de perplexidade e infelicidade. Entretanto, uma das maiores evidências que temos da amorável bondade de Deus é Ele ocultar-nos os eventos do amanhã. Nossa ignorância quanto ao futuro nos torna mais vigilantes e íntegros hoje. ... Não podemos ver o que está diante de nós. Nossos mais bem delineados planos parecem imprudentes e faltosos. Pensamos: "Se apenas conhecêssemos o futuro!" Porém, Deus quer que Seus filhos confiem nEle, e estejam prontos para ir aonde os guiar. Não sabemos o tempo exato em que nosso Senhor será revelado nas nuvens do Céu, mas Ele nos disse que nossa única segurança está na prontidão constante — contínua atitude de vigilância e expectativa. Quer tenhamos à nossa frente um ano, ou cinco ou dez, devemos ser hoje fiéis ao nosso legado. Devemos cumprir os deveres de cada dia tão fielmente como se fosse esse nosso último dia.

Temos apenas um tempo curto para tornar mais intensa a luta. Então, Cristo virá, e terá fim esta cena de rebelião. Terão sido envidados nossos últimos esforços para trabalhar com Cristo e promover o Seu reino. Alguns que têm estado na frente de batalha, resistindo zelosamente à incursão do mal, caem no posto do dever. Outros contemplam tristemente os heróis que tombaram, mas não têm tempo de cessar o trabalho. Têm de cerrar fileiras, tomar da mão paralisada pela morte o estandarte e, com renovada energia, defender a verdade e a honra de Cristo. Como nunca antes, é preciso haver resistência contra o pecado, contra os poderes das trevas. O tempo requer atividade enérgica e resoluta da parte dos que crêem na verdade presente. Devem ensinar a verdade tanto por preceito como por exemplo. Se nos parecer longo o tempo de espera pela vinda de nosso Libertador; se, abatidos pela aflição e esgotados pela fadiga, nos impacientarmos para que termine nossa missão e recebamos honrosa baixa da luta, lembremo-nos de que Deus nos deixa enfrentar na Terra as tempestades e conflitos para que seja aperfeiçoado o caráter cristão, para que nos relacionemos mais intimamente com Deus, nosso Pai, e com Cristo, nosso Irmão mais velho. Que essa lembrança impeça qualquer queixa de nossa parte, e que realizemos a obra para o Mestre, ganhando para Ele muitas almas, de modo que, com coração alegre, possamos ouvir as palavras: "Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor". —*The Review and Herald*, 25 de outubro de 1881. (Título original: "*Walking in the Light*").

Os cuidados desta vida

"Não vos inquieteis!"

Ao instruir a multidão faminta, e posteriormente ao apresentar-Se aos discípulos, Jesus disse: "Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas." Mateus 6:31 e 32. Preciosa promessa! Todo cristão pode ter a certeza de que não é órfão neste mundo violento e turbulento. Ele tem um Pai amorável e compassivo que conhece cada necessidade de Seus filhos. Esta é a grande fonte de felicidade: encontrar nosso Pai amorável por meio de nosso Senhor Jesus. Cristo ainda hoje está convidando. Em meio aos cuidados desta vida, Ele nos diz: "Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?" Mateus 6:26. Aqui Jesus ensina que o Pai cuida de nós e que sem Ele nada podemos fazer, mesmo nesta vida temporal. Posteriormente, o Senhor nos assegurou que sabe tudo a nosso respeito, afirmando que "até os cabelos todos da cabeça estão contados." Mateus 10:30. Ele nos ordena que não tenhamos medo, e confiemos nEle. Quando lemos na História, de quando Cristo olhou para Seu povo alienado, com lágrimas compassivas, Sua declaração ressoa: "Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não o quiseste!" Mateus 23:37, última parte. Desde aquele tempo até agora o Senhor misericordioso não mudou em Seu terno cuidado para conosco, Seu povo. Ele ainda nos convida para estarmos sob Suas ternas e calorosas asas. E quando não desejamos corresponder a esse convite de proteção, Ele fica entristecido. Oh! Quão grande e inexaurível é o amor de Deus para conosco, pecadores!

Ativamente empenhados em buscar o Reino de Deus

Jesus insiste em que deponhamos aos pés dEle todos os nossos cuidados e fardos. Dos mesmos lábios do grande Ensinador, nosso Senhor Jesus Cristo, também ouvimos: "Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas." Mateus 6:33. Deus nos convida a buscar Seu Reino. Aquele que procura algo não está ocioso, mas ativo. Devemos buscar o Reino de Deus que foi perdido pela humanidade. Este Reino não pode vir a nós por si mesmo. Precisamos buscá-lo. Porém, como podemos encontrar o Reino de Deus neste mundo pecaminoso? Buscando as Escrituras, a luz que brilha em lugar escuro, onde lemos: "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus." Mateus 3:2. Aqui lemos que o Reino dos Céus, ou de Deus, está às portas, ou se aproxima por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Está bem perto de nós. Jesus diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo." Apocalipse 3:20. Não precisamos fazer longa peregrinação para encontrar Cristo. Ele mesmo tem vindo a nós, batendo à porta de nosso coração pecaminoso, trazendo o convite para irmos

com Ele ao Seu Reino celeste. Qual será sua resposta, minha resposta? Se eu não Lhe permitir a entrada, Ele Se afastará e eu estarei perdido. Consideremos cuidadosamente as instruções do Senhor. Jesus afirma claramente que não podemos alcançar o Reino de Deus com nossas próprias forças. "Venha o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." Mateus 6:10. A fim de entrarmos no Reino de Cristo, precisamos cooperar com a vontade do Mestre e assumir a cidadania daquela terra melhor. Para isso, precisamos que Cristo faça morada em nosso coração. Devemos habitar nEle, momento a momento. Sem exercer cuidado, trabalho e luta íntegra, não obteremos os traços do caráter de Cristo. [Somos convidados a viver] "...pondo nisto mesmo toda a diligência." 2 Pedro 1:5. O apóstolo Pedro esclarece que se tivermos experiência apática, descuidosa e destituída de diligência, não podemos ser participantes da natureza divina.

O Espírito de Profecia diz:

"Vi que alguns não participavam dessa angústia e luta. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam. Semelhantes a uma nuvem densa, estas os envolviam. Os anjos de Deus abandonavam estes e auxiliavam os que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para atender aos os que lutavam com todas as forças a fim de resistir aos anjos maus, procurando auxílio e clamando a Deus com insistência. Entretanto, os anjos de Deus abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista."[1]

José, Daniel e Ester — Qual era a preocupação deles?

Podemos compreender literalmente as palavras de Cristo: "Não vos inquieteis" como significando "não vos preocupeis"? Em nossa vida as circunstâncias sempre mudam, mas precisamos ser leais a Deus em todo o tempo. Se guardamos Seus mandamentos somente quando nos é conveniente, ou sob circunstâncias favoráveis, então não podemos contar com a vida eterna. Hoje, crentes de muitos países desfrutam de liberdade religiosa. Porém, isso significa que podemos viver de maneira descuidada? Lembremo-nos da experiência dos discípulos de Cristo [no Getsêmane quando Cristo lhes disse:] "Ficai aqui e vigiai comigo." Mateus 26:38. Os discípulos nem sequer imaginavam como sua fé estava para ser severamente provada naquela noite. O mesmo ocorre conosco. O Senhor nos convida hoje, em tempo favorável, a vigiar com Ele. Nós, o povo de Deus, escolhido por Sua misericórdia, devemos considerar profundamente se somos cristãos verdadeiros e íntegros, e se haveremos de resistir em tempo de tentação e prova. Quando formos provados severamente, seremos capazes de dizer como José: "Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?" Gênesis 39:9.

"Como poderia ser enfrentada essa tentação tão súbita, forte e sedutora? José bem sabia qual seria a conseqüência da resistência. De um lado estavam o encobrimento, os favores e as recompensas. Do outro a desgraça, a prisão, talvez a morte. Toda sua vida futura dependia da decisão daquele momento. Triunfariam os princípios? Seria José ainda fiel a Deus? Com inexprimível ansiedade os anjos olhavam para aquela cena.

"A resposta de José revela o poder do princípio religioso. Ele não trairia a confiança de seu senhor na Terra. Quaisquer que fossem as conseqüências, seria fiel ao seu Senhor do Céu."[2]

Estaremos habilitados a fazer como Daniel fez? "E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar." Daniel 1:8. Daniel, no cativeiro babilônico, estava desejoso de que os reclamos do rei de Babilônia, aos quais ele estava sujeito, não o separassem de Deus. Refletiu sobre a questão e chegou à conclusão de que era tempo de agir. O jovem Daniel aproximou-se de Aspenaz com o pedido de que lhe desse a comida designada ao ser humano pelo próprio Deus: "Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber." Daniel 1:12. Daniel e seus companheiros estavam repletos de ansiedade. Naqueles dias não foram descuidosos nem indiferentes. Foram dias de luta e angústia. Porém, os resultados eram óbvios. A Palavra de Deus diz que Daniel foi homem grandemente amado. Daniel 10:11. Foi homem de vitória. Tinha a cidadania do Céu e não a obtivera por meio de vida descuidosa.

Consideremos a vida de Ester. Que provação se abateu sobre ela! Essa mulher temente a Deus não passava seus dias na comodidade, embora sua posição de

realeza certamente a induzisse a isso. Ao sobrevir a crise, ela poderia ter permanecido retraída, em passiva resignação, nada tendo feito em favor da salvação de seu povo, o povo de Deus, quando este estava à mercê de grande perigo. Mardoqueu declarou a ela: "Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" Ester 4:14.

O coração de Ester foi tocado para dar o melhor de si a fim de salvar o povo de Israel. Após breve consideração, ela decidiu: "Então, disse Ester que respondessem a Mardoqueu: Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci." Ester 4:15 e 16. Ela decidiu entrar na sala oficial do rei, o que poria em risco a vida dela. Entretanto, depois de alguns dias de jejum e oração, ela compareceu corajosamente diante do rei com o pensamento: "Se perecer, pereci." Outra vez notamos como a vida do verdadeiro filho de Deus está longe de ser ociosa e indiferente.

Nesses três casos, bem como em muitos outros exemplos bíblicos, crentes verdadeiros demonstraram esforços abnegados em favor da causa de Deus. Tinham o temor de Deus e criam que já era tempo de estar diante dEle para o julgamento, e que o Juiz Onipotente lhes perguntaria a respeito de cada ato cometido em vida. Cada qual dará contas de como cumpriu o dever. A vida dos heróis da Bíblia não era livre de cuidados e ansiedade. Estudando a vida deles, vemos que eles buscavam "primeiro o Reino de Deus, e Sua justiça". Mateus 6:33. Podemos apenas ficar admirados diante da abnegação deles e lealdade para com a causa de Deus, sabedoria e coragem. O apóstolo Paulo escreve: "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado." 1 Coríntios 10:11. Ter apenas o nome de cristão não significa nada.

Exemplos do Novo Testamento

Encontramos no relato algumas mulheres pobres, simples, humildes. Não eram rainhas, mas sua vida temente a Deus as tornou dignas de serem mencionadas nas páginas sagradas. Uma atitude particular de uma senhora ficou de exemplo para nós: "Aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que Lhe derramou sobre a cabeça, estando Ele à mesa." Mateus 26:7.

Esta mulher foi movida pelo amor de Cristo. Não era descuidosa nem indiferente para com a Obra de Deus e do próprio Senhor Jesus. Afligia-a a pergunta: "Que retribuição darei ao Senhor por Seu amor?" Em sua vida paupérrima, ela encontrou o que levar ao Senhor. Cristo foi profundamente tocado pela atitude dela. Hoje, Ele aprecia altamente feitos semelhantes aos dela.

Outro exemplo brilhante é a vida de Dorcas. De que modo ela serviu ao Senhor? Pregou sermões eloqüentes, ou em sua humildade, apenas dedicava seu tempo em servir aos necessitados? "Todas as viúvas o cercaram [Pedro], chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas." Atos 9:39. As viúvas não contaram a Pedro as boas obras dela, mas mostraram as coisas que ela havia feito, testificando da bondade de dela e cuidado para com os outros. Consideremos seriamente isto: "Que dirão de nós as pessoas? No Juízo, que testemunho receberemos? Que temos feito para o Senhor?" Prezados amigos, a vida descuidosa não é semelhante à de Cristo.

Ensina o Evangelho que a vida no lar e na igreja é livre de cuidados?

Ao procurarmos fazer brilhar a luz de Cristo na vida individual, nossa vida familiar refletirá os raios brilhantes da glória celeste. Por meio do apóstolo Paulo, Jesus dá orientação direta aos que desejam genuinamente levar a mensagem de salvação a outros.

"Que [o ministro] governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito, pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" 1 Timóteo 3:4 e 5. Mesmo as bênçãos encontradas no círculo familiar são resultado direto do cuidado exercido entre os membros da família. Para ser próspero, cada membro da família precisa demonstrar cuidado e diligência. "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra." Êxodo 20:9). Para o chefe da família está escrito: "No suor do rosto comerás o teu pão." Gênesis 3:19.

A respeito da auxiliadora dele, está escrito: "É como o navio mercante: de longe traz o seu pão. Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas." Provérbios 31:14 e 15. Assim ensina a Palavra de Deus.

Paulo diz: "Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado." Efésios 4:28. Aqui é dito claramente que sem exercermos diligência, não estaremos habilitados a auto-sustentar-nos e nem auxiliar o necessitado. Conforme as palavras de Jesus — "não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?" — alguns pretendem, erroneamente, que essas palavras significam que não nos devemos empenhar com diligência para obter o necessário para a vida, pois, de algum modo, todas essas coisas nos serão concedidas por meio de um milagre divino. Esse é um grande engano.

"A obra de suas mãos abençoaste." Jó 1:10 — ou seja, "a obra de suas mãos", e não sua ociosidade. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela." Salmo 127:1. Portanto, devemos trabalhar e edificar a casa. O Senhor nos auxiliará. Assim, se não edificarmos, nem trabalharmos, o Senhor também não atuará em nosso favor.

O apóstolo Paulo afirma claramente que a felicidade da família requer cuidado e atenção. Também para que a igreja prospere, é preciso haver empenho muito maior. Aquele que não tem cuidado da própria família, provendo às necessidades desta, esse não está habilitado para cuidar de uma igreja nova, ministrando nela. Como e o quê ele ensinará aos outros? A Palavra de Deus declara: "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente." 1 Timóteo 5:8. Este é um requisito do Evangelho. Não nos ensina algo destituído de sabedoria, antes nos auxilia a ter uma distinta concepção de vida. Amar a esposa, o marido, os filhos, honrar aos pais e cuidar deles, esses são os reclamos divinos. "Viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar." 1 Tessalonicenses 4:11 e 12.

Distinção clara

No capítulo 21 de Lucas, Jesus profetizou a respeito das circunstâncias nos últimos dias, pouco antes de Sua vinda. Explicou que "haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; sobre a Terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao Mundo; pois os poderes dos céus serão abalados." Lucas 21:25 e 26. Ele prosseguiu com uma advertência específica: "Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e dos cuidados desta vida, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço." Lucas 21:34. Que *cuidados* são por Ele aqui mencionados? Distintamente Ele os denomina de cuidados *desta vida* em contraste direto aos cuidados referentes à eternidade. O apóstolo Paulo descreve: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas." 2 Coríntios 4:17 e 18. Visando as coisas eternas, empenhando-nos em assuntos de valor eterno, atendemos a instrução de nosso Senhor. Sim, teremos problemas, entretanto, "em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos. E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal." 2 Coríntios 4:8-11.

"Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas." Salmo 34:19.

A vida cristã inclui cuidados, perplexidades e ansiedades. Porém, com nosso Senhor, podemos enfrentá-los e ter um futuro brilhante, mesmo a vida eterna. Amém!

Referências:
1 *Early Writings* (Primeiros Escritos), pág. 270.
2 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 217.

Honestidade e integridade

Quando Adão e Eva surgiram das mãos do Criador, eram perfeitos em cada detalhe. Deus designou que o homem portasse as puras e nobres qualidades de caráter de seu Criador. Esses traços de caráter eram divinos, pois o homem foi criado *à imagem de Deus*. (Gênesis 1:26 e 27). Foi criado como agente moral livre. O ser humano poderia ter sido criado como robô, mas no grande amor e misericórdia de Deus, essa obra-prima criada por Suas próprias mãos, foi dotada de livre arbítrio.

"Ao homem, tendo sido dotado de capacidade de raciocínio e consciência, foi concedida a Lei Moral para controlar sua conduta. Ele não é compelido a obedecer. Pode desafiar a Lei de Deus, como fez Adão, e assumir as terríveis conseqüências; ou, vivendo em harmonia com a Lei, receber a recompensa da obediência."[1]

Honestidade

Estrita honestidade é requerida em cada transação na vida. "O que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel." 1 Coríntios 4:2. Honestidade é jóia muito rara acessível a todos. A fim de possuí-la é necessário ir a Cristo e dEle aprender. Sem Ele somos incapazes de obter a honestidade no pensamento e na ação.

Honestidade a ser praticada e ensinada

Com freqüência é dito que precisamos pôr em prática o que ensinamos. Para os que nos rodeiam, nossa vida é exemplo constante para o bem ou para o mal. Nossa influência é responsabilidade da qual não podemos nos eximir. Um dos maiores testemunhos ao mundo pecaminoso é a vida nobre dos filhos de Deus. O Senhor é desonrado por falsidade e desonestidade. Estas fazem com que os outros tenham motivos para questionar Deus e Sua Palavra.

Deus deseja que Seus filhos sejam estritamente honestos. Nosso amor a Deus deve ser o motivo de sermos obedientes. Diariamente, nossas ações e palavras estão sendo registradas. Um dia teremos que prestar contas ao grande Juiz de toda a humanidade. Deus conhece todos os nossos pensamentos. Dele não podemos ocultar nenhum só ato de injustiça. Por nossos pensamentos, palavras e ações seremos justificados ou condenados.

A principal responsabilidade de incutir honestidade em uma criança repousa sobre o pai e a mãe. Deus perguntará a todos os pais: "Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?" Jeremias 13:20. Portanto, é imperioso que os pais eduquem os filhos nas linhas do que é direito. Devemos nos conscientizar da força do exemplo dos pais. A serva do Senhor escreve:

"É essencial que a honestidade seja praticada em todos os detalhes da vida da mãe. É importante que na educação dos filhos seja ensinado às meninas, bem como aos meninos, a nunca agirem de má fé nem enganar no mínimo que seja."[2]

Às crianças, não podemos ensinar lições de honestidade e integridade, quando nós mesmos não entregamos a Deus nossa vida, e dEle não aprendemos diariamente. Portanto, a importância de nossa ligação com Cristo não pode ser subestimada.

Formação do caráter

Ações repetidas formam hábitos que, por sua vez determinam o caráter. Pequenos atos de honestidade e integridade tornam-se hábitos. Esses hábitos corretos formam o caráter belo, e nosso caráter decidirá nosso destino para o tempo e a eternidade.

Sendo o caráter o único item que podemos levar para o Céu, precisamos conscientizar-nos da importância com que devemos considerar seu desenvolvimento, desde a infância. Desde o berço as crianças devem ser ensinadas a amar, obedecer e temer a Deus. O caráter é formado nos primeiros anos e o que as crianças aprendem já na primeira infância, dificilmente será desarraigado. A Bíblia diz: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele." Provérbios 22:6.

Honestidade para com Deus e os homens

"Os que são cientes de sua dependência de Deus sentirão que devem ser honestos para com os semelhantes, e, acima de tudo, honestos para com Deus, de quem procedem todas as bênçãos da vida. Nos livros do Céu, a esquiva às ordens positivas de Deus quanto aos dízimos e ofertas é registrada como roubo a Ele."[3]

Consideremos as palavras de Deus: "Porque Eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos Meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para Mim, e Eu Me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha Casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:6–12.

Podemos perguntar com o salmista: "Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" Salmo 116:12. Como podemos demonstrar gratidão pelo que o Senhor tem feito? Toda manhã o Sol surge para alegrar outro dia. Nossa mesa está repleta com a fartura da terra. Valorizamos a bênção constante da saúde e do vigor. Todo o Céu está empenhado em nossa salvação. Quem pode aquilatar o valor dessas bênçãos? Deixaremos despercebidas essas misericórdias? Não. Com Davi, clamemos: "Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o Seu povo." Salmo 116:14. Com freqüência pagamos de má vontade nossa minguada porção e pensamos estar cumprindo nosso dever. Deus pagou o preço por todos. Se formos honestos, reconheceremos que devemos dar tudo de nós para ser empregado no Seu serviço.

"Individualmente, acertemos as contas com nossa alma. Verifiquemos se temos doado todas as nossas ofertas a Deus. Devo proceder assim voluntariamente, como indivíduo. Pode ser que eu tenha sido remisso durante o ano findo. Não sei quando, nem onde, mas para certificar-me de que tenho cumprido plenamente o meu dever, no primeiro dia do ano darei a Deus uma oferta para ser empregada da melhor maneira, em algum dos ramos da Obra. Meus irmãos e irmãs: se algum de vós estiver convicto de que tem deixado de entregar a Deus as coisas que Lhe pertencem; ou se tendes privado a alguém o que lhe é devido; se não tendes considerado com carinho as necessidades dos pobres; ou se tendes negado a alguém o que por direito lhe pertence, eu vos suplico: arrependei-vos diante do Senhor e restituí quadruplicadamente. Somente a estrita honestidade para com Deus pode cumprir os reclamos divinos. Lembrai-vos de que, se tendes defraudado o próximo nos negócios; ou de alguma forma privado-o do seu direito; ou se tendes roubado a Deus nos dízimos e nas ofertas, tudo está registrado nos livros do Céu."[4]

Honestidade no tempo e no dinheiro

O tempo é dádiva de Deus. Cada momento pertence a Ele e somos alertados a gastá-lo com o melhor de nossa habilidade. Deus é glorificado quando empregamos fielmente esse precioso

talento para bênção do necessitado e para compartilhar com os outros a verdade. "Dos talentos que Ele nos concedeu, de nenhum outro requererá mais estrita conta que de nosso tempo."[5]

Tempo desperdiçado é tempo perdido. Não podemos mudar o passado. Não podemos recuperar um único momento. O passado é história. Se temos roubado a Deus pelo desperdício de tempo e negligência dos deveres, podemos apenas pedir-Lhe perdão. Deus nos concede o hoje a fim de trabalharmos para Ele. Por Sua graça, podemos agir corretamente a partir desse ponto, e assim estaremos redimindo o passado.

Deus necessita de homens que permaneçam ao lado do direito. A Obra dEle é grandiosa e cada qual tem uma parte a desempenhar.

"São necessários homens cujo senso de justiça, mesmo nas questões menores, não lhes permita fazer um registro de seu tempo que não seja minucioso e correto; homens que reconheçam que estão lidando com meios que pertencem a Deus, e que não se apropriem injustamente de um centavo sequer para seu próprio uso. Homens que sejam, justamente exatos e tão fiéis, cuidadosos e diligentes no trabalho, tanto na ausência do patrão como na presença dele. Homens que demonstrem pela fidelidade que não são meramente bajuladores, servos que precisam ser vigiados, mas obreiros conscienciosos, fiéis e verdadeiros. Homens que fazem o que é direito não para receber o louvor humano, mas porque amam e escolhem o que é direito devido ao elevado senso de seu dever para com Deus."[6]

Integridade

Integridade é firmeza de princípio, constância e irredutibilidade à decisão pelo que é direito. É valor muito necessário no mundo em que muito é prometido e pouco é obtido. "Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam." Mateus 23:3.

"O verdadeiro caráter não é moldado exteriormente, mas irradia do interior. Se desejamos conduzir outros na vereda da justiça, os princípios da eqüidade precisam ser entronizados na própria alma. Nossa profissão de fé pode apregoar a teoria da religião, mas é a piedade que revela a palavra da verdade. Vida coerente, conversação santa, integridade inabalável, espírito ativo e beneficente, exemplo piedoso — eis os condutos pelos quais a luz é comunicada ao mundo."[7]

"A maior necessidade do mundo é a de homens que não se deixem comprar nem vender, homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos. Homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato. Homens cuja consciência seja de tal modo fiel ao dever como a bússola o é ao pólo. Homens que permaneçam firmes pelo que é direito, ainda que caiam os céus.

"Contudo, tal caráter não é obra do acaso, nem devido a favores e concessões especiais da Providência. O caráter nobre é resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior, a renúncia do ego para o serviço de amor a Deus e ao homem."[8]

Vida de grandes homens

A Bíblia apresenta muitos exemplos de integridade. Essa virtude é vista na vida de homens que permaneceram pelo direito, mesmo diante do perigo e da morte. Homens cuja vida foi grande bênção aos semelhantes e que foram firmes como representantes de Deus. Alguns dos exemplos mais destacados são: José, Moisés, Eliseu, Daniel e Paulo — grandes estadistas e líderes de seu tempo. Ainda jovens, José e Daniel foram separados do lar e levados cativos para terras pagãs. José foi alvo principal da tentação e da fortuna. Na casa de seu pai havia sido criado sob proteção e amor. Era favorecido sobre todos os demais irmãos. Então, foi levado como escravo para servir na casa de Potifar onde, por meio de trabalho fiel, obtivera o respeito e a confiança de seu senhor. Após haver recusado cair em pecado, foi preso injustamente, sem esperança de libertação. Então, em tempo de crise nacional, ele foi chamado para atuar na liderança da nação do Egito, o maior reino do seu tempo. O que o habilitara a manter a integridade nessas circunstâncias probantes?

"A José, ainda na infância, havia sido ensinado o amor e temor de Deus. Muitas vezes, na tenda de seu pai, sob as estrelas do céu da Síria, era-lhe narrada a história da visão noturna de Betel, da escada do Céu à Terra, dos anjos que por ela desciam e subiam, e dAquele que do trono, no alto, revelou-Se a Jacó. Fora-lhe contada a história do conflito ao lado do Jaboque, quando, renunciando a pecados

"Às crianças, não podemos ensinar lições de honestidade e integridade, quando nós mesmos não entregamos a Deus nossa vida, e dEle não aprendemos diariamente."

acariciados, Jacó se tornou conquistador e recebeu o título de príncipe com Deus.

A vida pura e simples de José, como pastorzinho guiando os rebanhos de seu pai, favorecera o desenvolvimento não apenas da capacidade física, mas também da mental. Em comunhão com Deus por meio da natureza e do estudo das grandes verdades transmitidas como legado sagrado de pai para filho, ele adquiriu vigor mental e firmeza de princípios.

"Na crise de sua vida, quando fazia aquela terrível jornada do lar de sua infância em Canaã, para o cativeiro que o esperava no Egito, olhando pela última vez as colinas que ocultavam as tendas de sua parentela, José lembrou-se do Deus de seu pai. Vieram-lhe à memória as lições da infância e sua alma fremiu com a resolução de mostrar-se verdadeiro, agindo sempre como convém a um súdito do Rei celestial.

"Na amargurada vida de estrangeiro e escravo, entre as cenas e os ruídos do vício e das seduções do culto pagão, culto este cercado de todas as atrações de riquezas, cultura e pompas da realeza, José permaneceu firme. Houvera aprendido a lição da obediência ao dever. A fidelidade em todas as situações, desde as mais humildes até as maiores, adestrou toda a sua capacidade para o mais elevado serviço."[9]

A experiência de José pode ser nossa. Quando somos tentados, olhemos para Deus e decidamos ser fiéis, não importando o preço. Mesmo que a honestidade e integridade custe nossa vida, permaneçamos firmes.

A luz do mundo

Honestidade e integridade de caráter são refletidos no semblante. O que houver no coração brilhará na vida. Se nossa fisionomia deve refletir a beleza do caráter de Cristo, precisamos centrar-nos nEle.

"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Coríntios 3:18. Pela contemplação das virtudes do caráter de Cristo, pelo estudo de Sua vida, as mesmas qualidades serão desenvolvidas em nós.

"Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens." 2 Coríntios 3:2.

Ao observarem nossa vida, que podem ler os homens? Têm sido sempre verdadeiras nossas palavras? Temos sido honestos em todo nosso trato? Temos permanecido firmes como a rocha no que diz respeito aos princípios? Temos sido orientados pela Palavra de Deus, mesmo nos mínimos detalhes da vida?

"Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? Quem morará no Teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade." Salmo 15:1 e 2.

"Prepararei o caminho do Senhor portando mensagem decidida por Ele, não apenas em palavras, mas por exemplo piedoso? A vinda do Senhor está muito perto. Os que conhecem a verdade devem praticá-la, fazendo brilhar a luz por preceito e por exemplo."[10]

Os que deverão estar sobre o Monte Sião serão irrepreensíveis. Na sua boca não se achará engano. O nome do Pai estará escrito na fronte deles. Refletirão plenamente o caráter de seu Criador. Possa o Senhor ajudar a cada um de nós a estar entre esses benditos que hão de seguir o Cordeiro e para sempre habitar entre os santos e imaculados!

Referências:

1. *The Signs of the Times*, 23 de janeiro de 1879.
2. *Child Guidance* (Orientação da Criança), pág. 152.
3. *Idem.*
4. *The Review and Herald*, 3 de janeiro de 1882.
5. *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 342.
6. *Testimonies for the Church*, vol. 3, pág. 25.
7. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 307.
8. *Education* (Educação), pág. 57.
9. *Idem*, págs. 52 e 53.
10. *The Review and Herald*, 5 de outubro de 1911.

"Quando serão estas coisas"

Ficção científica... basta!

Domingo, 30 de outubro de 1938, oito horas; o *Eastern Standard Time* (horário leste ocidental americano), *Orson Wells* anunciou em rede nacional de rádio que o planeta Terra havia sido invadido pelos habitantes de Marte. Na verdade, era apenas teatro, mas foi levado a sério. Em poucos minutos o povo de toda a América do Norte estava orando, chorando e fugindo para escapar da morte pelas mãos dos marcianos. Linhas telefônicas ficaram congestionadas, pois as pessoas telefonavam para despedir-se ou advertir os amigos e entes queridos. Igrejas ficaram super-lotadas com aqueles que se apressaram para estar nas reuniões de oração do "fim do Mundo". Numa cidade ocidental, certa mulher correu para a igreja apregoando: "Nova Iorque está destruída! É o fim! Deveis ir para casa a fim de morrer. Acabei de ouvir a notícia pelo rádio."

Houve número incontável de suicidas, e multidões vagueavam desorientadas, sem esperança. É tão trágico observar tal geração de homens sem a compreensão do valor real da vida!

Mais de 63 anos decorreram. Recentemente, o mundo testemunhou a realidade ao ver Nova Iorque quase paralisada pelo terror quando desabaram dois de seus edifícios mais altos. Chocante! A televisão e os comentaristas de notícias ficaram sem palavras. Simplesmente não podiam crer no que seus olhos observavam. Alguns clamaram Àquele já esquecido por muitos desde longa data: Deus. A América estava sob ataque. Como podia ser isso? Devia cair subitamente o império gigantesco? Dessa vez a situação era real, não apenas drama.

"Neste tempo de iniqüidade prevalecente, podemos saber que a grande e última crise está às portas."[1]

O poder da Palavra

Certo dia, um anjo de Deus falou a Daniel, dizendo:

"Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará. Daniel 12:4.

Você já parou para pensar por que durante aproximadamente seis mil anos a maior velocidade atingida pelo homem foi a de um bom cavalo? Cerca de cem anos atrás, alguns cientistas proclamaram que se fosse ultrapassada a marca de 24 Kmh seria perigoso, pois tiraria o fôlego do ser humano. Entretanto, repentinamente o mundo mudou. Vivemos, agora, a era da velocidade com a qual nossos avós jamais sonharam.

Sim, isto é sinal de que vivemos no tempo mencionado por Daniel, o profeta: o fim do tempo. É interessante considerar o pensamento de várias pessoas que tiveram ampla visão a respeito deste tempo. Uma declaração surpreendente foi feita em 7 de Abril de 1869, pelo químico francês Pierre Berthelot:

"Imagino que em cem anos, por meio das ciências da Física e da Química, o homem saberá o que é o átomo... Cremos que, quando a Ciência atingir esse estágio... Deus descerá à Terra com Seu grande molho de chaves, e dirá à humanidade: 'Senhores, é tempo de acabar com isso'."

O que conferia poder aos sermões de Jesus eram Suas palavras simples: "Depois de

João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no Evangelho." Marcos 1:14 e 15.

Para muitos, pode ter parecido que não havia base para a crença de que algum tempo especial estava sendo cumprido. João estava preso, Herodes estava mais que satisfeito, a nação de Israel estava cegada pelo vício e pecado, ainda assim o Senhor teve poder para dizer: "O tempo está cumprido... o Reino de Deus está às portas." Aguda visão espiritual é claramente necessária para que seja feita semelhante declaração. Era a primeira demonstração pública de Seu ministério. Ele percebeu o cumprimento da profecia. Sabia que havia chegado o tempo em que Ele devia morrer pelo Mundo que não tinha nenhuma outra esperança de libertação.

Cristo veio à Terra sem o poder braçal, nem dinheiro, mas em mansidão e humildade, Ele criou uma igreja imortal, igreja que poder nenhum seria capaz de destruir: nem o fogo, nem a tortura, nem a morte temporal.

"E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os Seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do Mundo?" Mateus 24:3. Tanto quanto percebemos, esta mesma questão volta a agitar a sociedade em que vivemos, pois o povo não gosta de viver na insegurança, com o coração "desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados." Lucas 21:26. As pessoas querem saber mais a respeito do que deve ocorrer em breve.

Face a face com a História

Consideremos por um momento o testemunho do profeta Daniel:

"No primeiro ano do seu reinado [de Dario], eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para O buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza." Daniel 9:2 e 3.

Em sua oração fervorosa, Daniel reconheceu que o tempo de cativeiro da nação judaica era resultado direto de sua transgressão da Lei de Deus. Ainda jovem, havia sido levado para Babilônia, e lembrou-se de todas as experiências que fizera com Deus durante o cativeiro. Então, já idoso, ele pede o perdão de seus pecados, bem como de toda a sua nação. Que belo testemunho da lealdade e devoção desse homem fiel! Que maravilhoso exemplo de altruísmo e sacrifício em favor de todos os que com ele Deus havia levado para Babilônia! Oh! Se hoje o povo de Deus esquadrinhasse as Escrituras com espírito idêntico ao de Daniel; se homens e mulheres se humilhassem a si mesmos, como fez esse amado irmão, que milagre ocorreria! Talvez o Espírito de Deus nos concedesse boca semelhante à de Daniel para falar acerca da solenidade de nosso tempo. Quem sabe palavras como "O tempo está cumprido", levariam ao arrependimento os íntegros deste Mundo.

Nosso tempo na profecia

"Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo... então..." Mateus 24:15 e 16.

Para nós, essas palavras não ressoam mais que nunca? Não é este o sinal de que nosso tempo está cumprido e que precisamos cobrir o rosto, como fez Daniel? Não é esta declaração poderoso sinal provando que vivemos a temerária "era do anticristo"? Não será essa afirmação presságio de nossa libertação? Sentimos que é nosso privilégio e oportunidade — como a geração mais degradada que jamais existiu no planeta Terra, porém transformada pela maravilhosa graça de Deus — revelar diante do Universo que Deus está certo e Satanás está errado?

É esta a missão da última geração? Receamos dizer "não" quando seis bilhões de pessoas dizem "sim"?

Este é nosso tempo de revelar diante do mundo o que significa a "era do anticristo". Todos os eventos proféticos indicam um tempo em que o mundo inteiro estará unido para a batalha final, quando "poucos" encherão o mundo com "seus ensinos", e então, outro cristo, o falso, será revelado, e Satanás, o antigo inimigo de Deus, exercerá seu poder para destruir a última semente do bem na face da Terra. "Ninguém, de maneira alguma,

vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." 2 Tessalonicenses 2:3 e 4.

Vejamos o que o Espírito de Profecia diz sobre esse assunto:

"Por um decreto que haverá de impor uma instituição papal em contraposição à Lei de Deus, a nação americana rejeitará completamente os princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo; quando, por influência dessa tríplice aliança, a nação dos Estados Unidos for induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo."[2]

Erros ocorrem facilmente

Em anos recentes, vozes proeminentes oriundas da arena política do protestantismo nominal demonstram-se bem arraigadas em seu modo de expressar cada vez mais abertamente o consenso geral de rejeição para com a Constituição dos Estados Unidos como suposto meio de salvar a nação (e eventualmente o mundo inteiro). Quão vívida é a lembrança do comentário de Caifás no tempo de Jesus: "Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este Homem opera muitos sinais? Se O deixarmos assim, todos crerão nEle; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação. Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação. Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação. João 11:47-51. Naquela ocasião, as leis governamentais seriam alteradas, para permitir que a vida de Jesus, íntegra, pura, repleta de bondade e verdade fosse sacrificada para ser preservado um grupo de religiosos hipócritas e corruptos. Muito em breve não há de ocorrer cena semelhante diante de nossos olhos? Hoje, destacados líderes religiosos do professo mundo protestante estão seguramente demonstrando os sentimentos de Caifás, com semelhante intenção de converter o mundo por meio de legislação opressiva.

A voz de Roma

Então, além do "abismo", está a outra voz, talvez mais poderosa que nunca — a voz de Roma. Ela profere as mesmas "palavras contra o Altíssimo" (Daniel 7:25) que houveram sido proferidas através da História, a mesma voz audaciosa e arrogante de sempre. Quando a Constituição americana foi promulgada pela primeira vez, a reação do papa foi muito agressiva:

"O Papa Pio IX, na encíclica de 15 de agosto de 1854, disse: 'As doutrinas ou insanidades absurdas e errôneas em defesa da liberdade de consciência são erro do mais funesto. De todas, é a praga a ser mais temida num Estado'."[3]

Essa aversão papal à liberdade de consciência tem sido confirmada em anos recentes. No livro *The Keys of This Blood* (Os Segredos Deste Sangue), o autor católico romano Malachi Martin, convicto defensor dos ideais e propósitos pontifícios, fala com veemência contra os que ele chama de "minimalistas" — voltados conscienciosamente para as minorias religiosas. Entretanto, pela graça de Deus, a Constituição americana ainda garante a todos o direito de escolha. Porém, o mais importante é que o próprio Deus assegura ao homem esse direito, conforme declara a Bíblia: "Os Céus e a Terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência." Deuteronômio 30:19.

O Espírito de Profecia adverte:

"Os que se empenham em apor uma emenda à Constituição, com a intenção de obter uma lei que imponha a observância do domingo, mal compreendem qual vai ser o resultado. Uma crise está às portas."[4]

Jesus sabia!

Todas estas coisas estavam desvendadas aos olhos de Jesus. Ele sabia a respeito da abominação da desolação, do filho da perdição; o homem do pecado, o *alter christos* — "outro cristo". era ciente da abominação de Israel,

que o povo rejeitaria a Jesus, não como homem, mas como Deus. Aceitaram-nO como Mestre, ou Rabi, e estavam prontos a recebê-Lo como Profeta. Porém, quando Ele afirmou ser o Filho de Deus, isso foi suficiente para que O matassem como blasfemo. Quando Barrabás, o símbolo do anticristo, foi aceito em lugar do Filho da salvação, isso supostamente não era blasfêmia. A declaração deles: "Não temos rei, senão César" parecia acompanhá-los através dos séculos, como sombra, na consciência deles. Martinho Lutero disse: "Não há segurança, é perigoso atuar contra a consciência." Eles sabiam que Jesus era o Filho de Deus, e ainda assim atuaram contra os apelos do Espírito Santo, até que por fim foram totalmente envolvidos de trevas.

A declaração mais poderosa feita por Jesus com respeito ao anticristo e os sinais de nosso tempo, encontra-se em João 5:43: "Eu vim em nome de Meu Pai, e não Me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis."

Em suma, Ele estava dizendo: "Se Eu vier como Filho de Deus, vós não Me recebereis, mas, se outro vier como Filho de Deus (que na verdade é o filho da perdição), vós o recebereis como Filho de Deus." Vejamos com que modo surpreendente a profecia cumpriu-se e continua a cumprir-se em proporção cada vez maior. Em discurso ao papa, Christopher Marcellus declara:

"És o Pastor, és o Médico, és o Diretor, és o Esposo; e finalmente és outro Deus na Terra." —*The Oration of Christopher Marcellus* (O Discurso de *Christopher Marcellus* R.C.) na 4ª seção do Concílio de Latrão, 1512 (e dirigido ao papa); *História dos Concílios, Labbe e Consort*, vol. 24, col. 109.

"Temos aqui na Terra o lugar do Deus Altíssimo" — Encíclica de 29 de junho de 1894, a grande encíclica de Leo XIII, pág. 304.

Em seu livro *The Keys of This Blood* (Os Segredos Deste Sangue), pág. 143, o autor católico romano Malachi Martin declara: Se amanhã, ou na próxima semana, por súbito milagre, um governo fosse estabelecido no Mundo, a Igreja não assumiria mudança nenhuma essencial, estrutural a fim de reter sua posição dominante, e posteriormente seu alvo global." Na verdade, ocorre exatamente conforme predito por João em Apocalipse 13:3 e 4: "Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?"

Não há mais tempo

Em 8 de outubro de 1871, D. L. Moody deu abertura a uma semana de reuniões em Chicago, reunindo uma das maiores multidões da história da cidade. Sua pregação era: "Que faremos de Jesus?". Naquela noite, Moody deu aos ouvintes uma semana para decidirem o que fariam de Jesus. Naquela mesma noite a maior parte de Chicago foi destruída pelo fogo. Centenas de pessoas morreram. Moody não realizou outra reunião naquela localidade até 23 anos depois, no aniversário daquela data do grande incêndio. Ao olhar para seu auditório naquela noite, ele disse: "Vinte e três anos atrás eu cometi o maior erro que jamais houvera cometido. Dei a uma congregação uma semana para que fosse decidido o que seria feito de Jesus. Hoje, observando estes ouvintes, não vejo nenhum sequer daqueles aos quais preguei naquela noite. Jamais encontrarei aquelas pessoas novamente, até que ressuscitem contra mim no Juízo. ... Se vós ainda não tomastes esta decisão, não espereis nem mais um dia, nem mesmo uma hora."

"E nós, na qualidade de cooperadores com Ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus, porque Ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação." 2 Coríntios 6:1 e 2.

Assim, prezados amigos, se hoje o mesmo Jesus está gentilmente batendo à porta de vosso coração, não declareis: "Não temos outro amigo, senão César." Não vos exponhais a este grande risco. Estamos no limiar do momento em que nosso Salvador virá para receber Seu povo. Precisamos estar preparados para vencer a besta no poder do Espírito Santo. Que a igreja de Deus declare:

"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14.

Referências:

1 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 178.
2 *Testimonies*, vol. 5, pág. 451.
3 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 564.
4 *Testimonies*, vol. 5, pág. 753.

Vigiar, orar e trabalhar

Jesus sempre passava algum tempo sozinho no Getsêmane a fim de repousar e revigorar-Se por meio da oração. Certa noite, Seu coração estava perturbado e Ele sentia-Se como se estivesse para ser banido da presença do Pai.

Deixando os demais discípulos perto do Jardim, chamou Pedro, Tiago e João para orarem por si mesmos e por Ele. Esses três eram amigos achegados e houveram sido testemunhas da glória de Cristo no monte da transfiguração. Viram como Jesus falou com Moisés e Elias, e ouviram a voz de Deus vinda do Céu. Naquele momento. Cristo desejou ter a certeza de que eles estariam com Ele. Então disse: "Ficai aqui e vigiai comigo."

Naquela noite, tudo estava em risco. O tentador havia empregado seu último golpe terrível. Tudo dependia do resultado daquela batalha. Então Jesus voltou para onde havia deixado Seus amigos, apenas para estar com eles. Quanto encorajamento teria recebido Jesus se os tivesse encontrado orando, mas eles não haviam atendido o pedido freqüente: "Vigiai e orai." Os discípulos sonolentos acordaram quando ouviram a voz de Jesus. Ele disse a Pedro: "Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação". O terrível momento havia chegado: a hora que decidiria o destino da humanidade, mas os discípulos estavam dormindo. Com freqüência Jesus havia dado a advertência: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Mateus 26:41.

Aquelas palavras são advertência para todos os que desejam permanecer fiéis e firmes na fé. Sem a oração, ninguém está seguro nem por um dia, nem por uma hora. Somente a vigilância e a oração nos podem dar segurança.

"O homem não pode ser cristão feliz a menos que seja vigilante. O que vence precisa vigiar, pois Satanás, com enredos, erros e superstições, se esforça por ganhar os seguidores de Cristo, e manter-lhes a mente ocupada com seus ardis. Não é suficiente evitarmos perigos manifestos e passos arriscados e incoerentes."[1]

"Pode haver coisas supostamente boas, e que no entanto, necessitam ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são artimanhas sedutoras do inimigo para conduzir pessoas num rumo tão perto do caminho da verdade que quase em nada seja diferente do caminho que leva à santidade e ao Céu. Contudo, os olhos da fé podem discernir que isto diverge do caminho certo, embora quase que imperceptivelmente. A princípio, pode ser julgado positivamente certo, mas depois de algum tempo é constatado que diverge amplamente do caminho da segurança, da vereda que leva à santidade e ao Céu."[2]

"Fora por dormir quando Jesus lhe recomendara vigiar e orar, que Pedro preparara o caminho para seu grande pecado. Todos os discípulos, dormindo na hora crítica, sofreram grande prejuízo. Cristo sabia a cruel prova por que eles haveriam de passar. Sabia como Satanás havia de agir para lhes paralisar os sentidos, a fim de se acharem desapercebidos para a prova. Por isso lhes houvera sido dado o aviso. Houvessem aquelas horas no horto sido passadas em vigília e oração, Pedro não teria ficado dependente de suas débeis forças. Não teria negado a seu Senhor. Se os discípulos tivessem velado com Cristo em Sua agonia, estariam preparados para Lhe contemplar os sofrimentos na cruz. Até certo ponto, teriam compreendido a natureza de Sua angústia avassaladora. Teriam podido recordar-Lhe as palavras que prediziam sofrimento, morte e ressurreição. Entre as sombras da hora mais probante, alguns raios de esperança teriam aclarado as trevas e lhes sustido a fé."[3]

É muito importante vigiar e orar. Precisamos dedicar tempo a fim de considerar profundamente quais são nossos motivos reais e ações. "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." 2 Coríntios 13:5.

Poder da oração constante

A Bíblia nos dá muitos exemplos de pessoas que oravam de maneira fervorosa e constante. Quando Elias orou, apegou-se às promessas divinas e permaneceu em oração até que fosse atendido. Não esperou receber prova de que Deus o houvera atendido. Entretanto, estava pronto para arriscar tudo ao menor sinal do favor divino. Tudo o que ele foi capaz de realizar com o auxílio de Deus, também cada um de nós pode cumprir no serviço do Senhor.

Na noite da luta com o Anjo, Jacó venceu porque tinha perseverança e determinação. A experiência vitoriosa dele pode ser nossa.

"As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão individualmente, não são as obtidas pelo talento ou educação, riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando a fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração."[4]

A igreja primitiva

Os cristãos do Novo Testamento eram pessoas de oração. A igreja primitiva recebeu o batismo do Espírito Santo durante uma reunião de oração no Pentecostes. Também lemos nas epístolas que os discípulos buscavam comunhão constante com Deus em oração, enquanto divulgavam a mensagem de Jesus no Mundo todo. Ver Atos 2:42.

A oração pertence à parte principal da liturgia da igreja. Certamente, todos nós sabemos disso. Entretanto, teria ela a importância vital que deve ter em nosso culto? Será que a oração foi reduzida à forma árida com que costumamos dar abertura e encerramento aos cultos?

Oração poderosa

Jesus fortalecia-Se por meio da oração suplicando a Deus em favor de Seus discípulos. Tomava separadamente cada um e orava por ele ao Pai. Ele até já orou por ti, [prezado leitor], quando disse: "Roguei por ti."

Em Sua vida, Jesus nos mostrou como orava: Orou no deserto onde o Diabo O tentou e lutou por Sua alma. Orou na noite anterior ao chamado dos Seus discípulos. Orou uma noite inteira antes de curar o filho de um homem, possuído por demônios, e antes de realizar Seu maior milagre: a ressurreição de Lázaro. Nada fazia sem antes orar.

Hoje, parece que muitos irmãos e irmãs pensam estarem ocupados demais para dedicar tempo suficiente à oração. Porém, para Jesus a oração foi a fonte constante de forças. "Tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava." Marcos 1:35.

Orando pelos outros

Antes de orarmos em favor dos outros, Jesus nos orienta que primeiro precisamos estar unidos a Ele. Por meio da intercessão em favor dos semelhantes, tornamo-nos mais conscientes de nossos pecados que Jesus quer remover de nossa vida. Então, podemos reconhecer: "Oh, Senhor! Jamais posso olhar-me dessa maneira. Se verdadeiramente sou assim, se minha amargura, minha inveja e meu orgulho estão fazendo separação entre mim e Ti, oh, Senhor! Então expurga-me de tudo isso, para que eu possa tornar-me nova criatura para que Tu possas conduzir-me para junto de Ti!"

Por que é necessário orar pelos outros? Já não quer o Senhor que eles sejam alcançados? Não faz Ele tudo que está em Seu poder mesmo que nós não o peçamos? Certamente Ele faz, mas orar não apenas motiva nosso amor por aqueles em favor de quem oramos, e seu amor para conosco, mas também aumenta nossa fé concedendo-nos mais elevada experiência com Deus. Não podemos compreender profundamente a respeito do que a oração é capaz, mas isso não nos deve desanimar. Também não entendemos tudo a respeito da eletricidade, mas isso não nos impede de usufruir das vantagens da luz elétrica, aquecimento e energia.

Oração em conjunto

Além de interceder em favor dos outros, precisamos atender o conselho de Jesus em Mateus 18:19 e 20: "Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai, que está nos Céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles."

Ellen White sugere: "Por que não se reúnem dois ou três para suplicar ao Senhor em favor da salvação de alguém especificamente, e então, em favor de mais alguém?"[5]

Pequenos grupos de oração formam o fundamento da oração bem sucedida na igreja em favor de outras pessoas. Conversões não ocorrem ocasionalmente, mas de modo sobrenatural. Talvez um vendedor possa convencer alguém a comprar um carro novo. Um corretor de imóveis poderá despertar interesse em uma casa nova. Esses vendedores podem alcançar êxito por meio de alguns métodos. Entretanto, somente Deus pode converter uma alma. A oração faz parte do método de evangelização de nossos semelhantes.

Se observarmos a reunião de oração registrada em Atos 4:24-31,

veremos apresentação detalhada sobre o que ocorria naqueles dias da igreja primitiva. Pedro e João haviam sido aprisionados porque pregavam a verdade. O concílio dos judeus havia determinado que eles nunca mais falassem nem pregassem em nome de Jesus. Após terem sido libertos, voltaram aos crentes e contaram a respeito das ameaças que houveram sido proferidas contra eles. Qual foi a reação dos crentes? Ao ouvirem aquelas notícias, buscaram comunhão com Deus, e então, "unânimes, levantaram a voz a Deus." Atos 4:24. Começaram a oração reconhecendo o poder do Deus que criou todas as coisas. E qual foi o resultado das orações deles? O verso 31 diz: "tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus."

Hoje, o mesmo Deus tem idênticos objetivos e desejo, de que nos confins da Terra, possa ser ouvida a boa mensagem de Jesus. Quando nós, como igreja de Deus, harmonizarmos nossas orações conforme o coração de Deus e pedirmos que Ele nos conceda determinação a fim de estarmos habilitados a realizar Seus propósitos, então, nós também experimentaremos Seu poder atuando na igreja de Jesus Cristo.

Três coisas importantes na vida cristã

Se não quisermos que Satanás nos vença, é essencial vigiar, orar, e trabalhar.

Oração e vigilância são necessárias para promover a piedade. Em vossa vida, nunca houve tempo mais importante que agora. Somente vigiando, orando e trabalhando continuamente vos sentireis seguros. Apenas essas três características vos podem proteger das ciladas de Satanás. Agora precisamos vigiar e orar como nunca, para que não nos tornemos descuidosos e indiferentes. Todos os que professam a Cristo devem vigiar e orar a fim de guardarem a porta do coração.

Fazei de Jesus vosso Amigo

Precisamos ir a Jesus e contar-Lhe todas as nossas necessidades e tristezas. Podemos apresentar diante dEle nossos pequenos cuidados e problemas, bem como nossas maiores dificuldades. Sejam quais forem as preocupações ou considerações que nos causem perturbação, devemos apresentá-las ao Senhor em oração. Quando sentirdes que necessitais da presença do Senhor em toda parte e em cada passo que derdes, então mesmo Satanás estará limitado em suas oportunidades de vos abordar com tentações. Ele tem apenas um desejo e para isso luta com todo empenho a fim de vos manter afastados de vosso Amigo melhor e mais compreensivo.

Trabalhando

Durante a Reforma de Martinho Lutero, que poder abalou a Terra? Foi o poder da oração. Os servos de Deus puseram os pés em santo silêncio sobre a Rocha da promessa. Durante a crise em Augsburg, Lutero jamais deixou de dedicar três horas diárias à oração, principalmente nas horas mais propícias ao estudo.

"Na intimidade de seu aposento ele era ouvido a derramar sua alma perante Deus em palavras 'cheias de adoração, temor e esperança, como quando alguém fala a um amigo'. Dizia: 'Sei que Tu és nosso Pai e nosso Deus, e que dispersarás os perseguidores de Teus filhos, pois Tu mesmo corres perigo conosco. Toda esta causa é Tua, e é unicamente constrangidos por Ti que nos empenhamos em favor da mesma. Defende-nos, pois, ó Pai'!"[6]

O lema de Lutero era: "Orar e trabalhar." Estava ciente de sua constante dependência do auxílio divino e não deixou de achegar-se a Deus em oração e profunda humildade a cada dia. Quem quer que esteja repleto do amor de Cristo não pode permanecer ocioso. A cada dia estamos mais perto do fim. Pessoas com quem entramos em contato, diariamente, precisam de nosso auxílio. Talvez estejam em tal estado emotivo que apenas uma palavra no tempo devido com a impressão do Espírito Santo alcançará o objetivo. Amanhã, talvez algumas dessas pessoas estejam onde jamais possamos alcançá-las novamente. Com que esforços estamos nos empenhando para ganhá-las para Cristo? Todo o que ama a Deus de todo o seu coração deve saber que podemos trabalhar somente agora, enquanto é dia. Jesus diz: "a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4.

Ele também esclarece que devemos aguardar Sua vinda não na ociosidade, mas em trabalho diligente.

"Sereis Minhas testemunhas." Atos 1:8. Se amamos a Jesus, apreciaremos viver para Ele, dar-Lhe nossas ofertas de ações de graças, e trabalhar para Ele. Essa obra não nos será penosa. Estaremos dispostos a sofrer dores, provas e sacrifício. Compreenderemos a vontade dEle em conceder salvação à humanidade toda.

Aproveitar todas as oportunidades

O Senhor nos concedeu o entendimento, entretanto, não

estamos à altura de Suas providências. Jesus e seus anjos trabalham sem cessar. Essa obra avança, mas, desafortunadamente a interrompemos com freqüência, e a missão a nós confiada fica paralisada. Se verdadeiramente atentássemos mais detidamente para a providência divina, haveríamos de trilhar imediatamente cada caminho que nos é aberto e aproveitaríamos toda oportunidade que surgisse.

A luz deve alcançar o mundo, para que possa ser difundida. Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo." Infelizmente, a indolência e a descrença têm-se insinuado entre nós, impedindo-nos de cumprir a obra que Deus nos concedeu: a de salvar almas. Porém, Deus necessita de homens, jovens e crianças que semearão sobre as águas e aproveitarão todas as oportunidades que tiverem. "Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas." Eclesiastes 11:4 e 6.

Os que não têm coragem, os tímidos e hesitantes em prosseguir, que desejam ver claramente cada trecho do caminho com antecedência, não terão valor neste tempo em que a verdade deve ser propagada.

"Se apenas reconhecêssemos que Jesus trabalhou para que no mundo todo fosse semeada a semente do Evangelho, nós, que vivemos mesmo tão perto do fim do tempo de graça, trabalharíamos incansavelmente para dar o pão da vida aos que perecem. Por que somos tão frios e indiferentes? Por que somos tão insensíveis? Cristo colocou-Se no altar do serviço, em sacrifício vivo. Por que somos tão hesitantes em entregar-nos à obra para a qual Ele consagrou a vida? Alguma coisa precisa ser feita para que sejamos curados da terrível indiferença que nos tem dominado. Inclinemos a fronte em humilhação ao vermos quão pouco temos feito do que poderíamos fazer para semear a semente da verdade."[7]

A tríplice Mensagem Angélica é a mensagem para nossos dias. Deve ser apregoada claramente em toda parte. Cada um dos que nela crêem precisa começar a trabalhar. Seja velho, ou jovem, deve participar da obra. Como Jesus declarou, "sereis Minhas testemunhas". Atos 1:8.

"Irmãos, saí com vossas Bíblias, visitai as pessoas em suas casas, lede a Palavra de Deus para a família. Muitas pessoas haverão de aceitá-la. Ide com o coração contrito e com a confiança íntima na graça e misericórdia de Deus, e fazei o que vos for possível."[8]

Agora que já sabeis que Deus vos quer empregar como mensageiros, por que não vos ajoelhais hoje, consagrando-vos novamente a Jesus? Por que não pedis que o Espírito Santo vos preencha inteiramente? Por que não suplicais a Deus que vos abra os olhos a fim de que vejais as almas perdidas ao vosso redor, e que a salvação delas seja realmente mais importante para vós?

Queridos irmãos e irmãs, prezados amigos: Possa o Espírito do Senhor atuar em nosso coração agora, para que oremos como fazia a igreja primitiva. Supliquemos pela constante vigilância para que o último remanescente seja encontrado fiel e a obra de salvação seja completada. Jesus, nosso Salvador virá nas nuvens do céu para levar Seus filhos ao lar. Com amor inexprimível Jesus recebe os Seus fiéis. ... Para o Salvador é alegria indescritível ter consigo, no Reino da Glória, todos os salvos, eternamente salvos por meio de Seu grande sofrimento e sacrifício. Amém!

"Hoje, o mesmo Deus tem idênticos objetivos e desejo, de que nos confins da Terra, possa ser ouvida a boa mensagem de Jesus. Quando nós, como igreja de Deus, harmonizarmos nossas orações conforme o coração de Deus e pedirmos que Ele nos conceda determinação a fim de estarmos habilitados a realizar Seus propósitos, então, nós também experimentaremos Seu poder atuando na igreja de Jesus Cristo."

Referências:

1. *Testimonies for the Church*, vol. 8, pág. 100.
2. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), pág. 229.
3. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 713.
4. *The Faith I Live By* (A Fé Pela Qual Eu Vivo), pág. 133.
5. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 203.
6. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 210.
7. *Testimonies for the Church*, vol. 8, pág. 46.
8. *The Review and Herald*, 13 de novembro 1883.

Chuvas de bênçãos

No princípio da criação não havia chuva. "Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o Senhor Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo. Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo." Gênesis 2:5 e 6. Quando, em virtude do pecado do homem, Deus enviou o Dilúvio, suas águas não trouxeram apenas a destruição, mas também purificação. "...Noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvas, através da água." 1 Pedro 3:20 e 21.

Quando os israelitas se estabeleceram na Terra Prometida e o povo começou a cultivar o solo e a plantar, Deus prometeu: "Então, Eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto." Levítico 26:4. Essa promessa foi cumprida e estendeu-se por muitos séculos. Os que dependiam da agricultura, jamais eram desapontados em seus esforços. Lançavam a semente e esperavam a chuva cair na estação própria, a chuva temporã e a serôdia. "Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor, vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia." Joel 2:23.

"No Oriente, a chuva temporã cai no tempo da semeadura. É necessária, para que a semente germine. Sob a ação de aguaceiros fertilizantes, brota a tenra planta. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, preparando-o para a ceifa."[1]

Sentido espiritual de chuva

"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a Sua vinda é certa; e Ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra." Oséias 6:3.

"O Senhor emprega esses elementos da natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a finalização do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo a imagem moral de Deus deve ser aperfeiçoada no caráter. Precisamos ser transformados completamente, à semelhança de Cristo." [2]

Nenhum outro elemento da Natureza, a não ser a chuva, poderia representar melhor a obra do Espírito Santo no coração humano. Após longo tempo de seca, a terra torna-se completamente árida, a vegetação seca-se, as folhas tornam-se amareladas, secas. O ar fica denso. Tristeza e desalento apoderam-se dos que moram no campo e muitos desistem de cultivar o solo. Sob tais circunstâncias, nenhuma semente consegue germinar, crescer e produzir fruto, não importando quão boa possa ser a semente. Os campos perdem sua beleza natural. A própria natureza fica sufocada. Entretanto, quando chega a chuva desejada, a natureza outrora improdutiva, reverdece, torna-se bela, exuberante e cheia de vida.

Assim é com o homem que está mergulhado no pecado, em ignorância das coisas espirituais, e que não conhece o amor de Deus. Ele ainda não foi tocado pela graça salvífica de Jesus. Ainda não experimentou o poder transformador do Espírito Santo. É como a terra estéril, sem vida. O coração rude é insensível à manifestação de bondade e amor de Deus. Porém, quando começa a receber as primeiras gotas do orvalho celeste, o Espírito Santo entra no coração endurecido, mesmo que, a princípio seja apenas superficialmente. Tem início a obra de abrandamento. À medida que a pessoa vai cedendo à

influência santificadora do Espírito Santo, a transformação torna-se evidente. A exemplo da chuva que, pouco a pouco vai modificando os torrões em solo bom, assim é o homem que recebe a manifestação do Espírito Santo no coração endurecido, tornando-o suave, manso, agradável, alegre e feliz. A fisionomia mostra novo brilho e a nova experiência de vida traz paz ao seu coração. Os traços da impiedade e do pecado vão diminuindo pouco a pouco, e nova aparência é vista no semblante. O poder do Espírito Santo transforma a sequidão em umidade, a aridez em fontes férteis de bons frutos. Ocorre mudança completa da natureza carnal para a natureza espiritual. A alma passa a produzir frutos espirituais. "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a Lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências." Gálatas 5:17 a 24.

A chuva temporã espiritual

Conforme revelado em Joel 2:28 a 32, o Senhor prometeu conceder poder aos Seus filhos por meio do Espírito Santo, no devido tempo, para uma obra especial: "E acontecerá, depois, que derramarei o Meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o Meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na Terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O Sol se converterá em trevas, e a Lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o Senhor prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar." A nação judaica poderia ter sido abençoada por essa promessa maravilhosa, mas, por haverem rejeitado a Jesus Cristo, rejeitaram também o poder do Espírito Santo que sobreviria a eles. Assim, Deus buscou outro povo, a princípio formado por apenas poucos homens e mulheres. Estes eram fiéis e sinceros, prontos para submeter-se inteiramente à vontade de Deus. Eram humildes, incultos, sem nenhum prestígio social ou político, necessitados de poder para levar avante a Grande Comissão. "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:20.

Como poderia cumprir-se a promessa de Cristo: "Eis que estou convosco todos os dias"? Jesus houvera prometido: "Mas Eu vos digo a verdade: convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-Lo enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." João 16:7 e 8.

Após a ascensão de Cristo, os discípulos foram confortados pela promessa da vinda do Consolador. "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra." Atos 1:8. Entretanto, os discípulos não passaram na indolência o tempo de espera. Humilharam o coração, fizeram confissão minuciosa de seus pecados e reconciliaram-se entre si. Reuniam-se para receber instruções de seu Mestre, orar, louvar e glorificar a Deus. Ver Atos 2:1 a 8.

Os que, em inteireza de coração procuravam a preparação necessária, receberam a confirmação da aceitação divina. Sem medida o Espírito Santo foi derramado sobre eles de maneira poderosa, e foram habilitados para a grande obra da pregação do Evangelho.

Resultados imediatos da chuva temporã

Imediatamente os resultados dessa manifestação maravilhosa do poder de Deus foram vistos. Milhares aceitaram a mensagem e foram confirmados na fé. "Crescia a Palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor." Atos 6:7; 11:21.

Dessa maneira, a igreja apostólica, sem dinheiro, sem templos, sem o apoio do Estado, nem da sociedade, sem grandes personalidades, nem doutores conforme a ciência do mundo, sim, desse modo a igreja apostólica foi estabelecida somente sobre o fundamento da fé apostólica, tornando-se grandemente poderosa. O fundamento da cristandade estava estabelecido para sempre pelo poder do Espírito Santo.

A promessa é para o tempo do fim

Quando, em 1844, Deus conclamou novamente Seu povo pela Tríplice Mensagem Angélica, era Seu desígnio manifestar outra vez Seu poder derramando o Espírito Santo sobre os fiéis. Isto os capacitaria a dar a advertência final à humanidade e os prepararia para a conclusão da obra do Evangelho para o fim do Mundo, em cumprimento das palavras registradas em Atos 2:14 a 20. O Espírito de Profecia diz: "Se todos os que trabalharam unidos na obra, em 1844, tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços. Torrentes de luz teriam sido derramadas sobre o mundo. Há anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, e a obra final estaria consumada. Cristo teria vindo para redenção de Seu povo."[3]

Quarenta e quatro anos mais tarde, em 1888, na Conferência Geral realizada em Mineápolis, Deus novamente desejou derramar Seu Espírito Santo sobre os que estavam reunidos. "Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr, diante do mundo, de maneira mais preeminente, o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador e convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam de vista a Jesus. Deviam ter mantido fixo o olhar em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, comunicando o inestimável dom de Sua justiça ao ser humano impotente. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida."[4]

Embora a grande maioria não compreendesse nem aceitasse a mensagem, os poucos que a aceitaram receberam poder para dar início ao movimento reformatório na igreja. Mais tarde, quando chegou a crise mencionada em *Testemunhos para Ministros*, página 514, pondo a igreja à prova, essas duas classes ficaram definidas por sua atitude, não apenas diante da igreja, mas também perante as autoridades do mundo. Enquanto uma classe imensa escolheu apoiar o erro de cometer "uma traição ao Reino de Cristo" ([5]), a minoria permaneceu firme na plataforma da verdade, sem vacilar, escolhendo obedecer a Deus em lugar de obedecer aos homens. A missão de iluminar o mundo pode ser concretizada efetivamente apenas pelos que amam os "mandamentos de Deus" e têm a "fé de Jesus". Apocalipse 14:12. Os que devem ser representados por aquele outro anjo de Apocalipse 18 serão revestidos de poder do Espírito Santo em sua plenitude sob a chuva serôdia.

Que nos é necessário a fim de que recebamos a chuva serôdia?

Mais que nunca, os acontecimentos atuais indicam que estamos nos momentos finais da História de nosso velho mundo mau, corrupto e doente. Deus está ansioso por libertar Seus escolhidos da opressão do arqui-enganador que está de tal maneira furioso, sabendo que agora seu tempo é mais curto que nunca. Entretanto, o Senhor aguarda com ansiedade que Seu povo esteja preparado para a chuva serôdia. Que faremos, então? O que habilitou os primeiros discípulos a receberem a chuva temporã? Quando Jesus lhes apareceu no cenáculo, após Sua ressurreição, Ele conhecia a grande necessidade deles e lhes garantiu o Poder em grande medida. "E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." João 20:22. Foi com essa manifestação do Espírito Santo que os discípulos foram habilitados a reconhecer sua real condição. Cada qual se empenhou em realizar uma preparação, auxiliando-se mutuamente nessa obra. Oravam juntos, jejuavam, confessavam seus pecados e humilhavam o coração, até que atingiram a unidade de fé e santificação que os capacitou a receber o poder desejado.

Como indivíduos e como igreja, devemos orar diariamente suplicando pelo poder daquele sopro divino, a fim de que possamos vencer nosso orgulho, nossos defeitos de caráter, nosso egoísmo e nossos mal-entendidos. Precisamos humilhar nosso coração diante de Deus e entre nós mesmos. É necessário confessarmos nossas faltas, jejuarmos e orarmos. Seja feita a consagração de nossa vida ao Senhor. A condição para que recebamos a chuva serôdia é a mesma: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor." Atos 3:19. "Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm alcançado todos os benefícios que Deus para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia."[6]

"Entretanto, a menos que os membros da igreja de Deus estejam hoje em viva comunhão com a Fonte

de todo o crescimento espiritual, não estarão preparados para o tempo da ceifa. A menos que mantenham suas lâmpadas espevitadas e ardendo, deixarão de receber a graça adicional em tempo de especial necessidade."[7]

"Foi Deus que começou a obra, e Ele a terminará, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Contudo, não deve ser negligenciada a graça representada pela chuva temporã. Somente os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm alcançado, poderão receber maior luz. Se não nos estivermos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não discerniremos as manifestações do Espírito Santo na ocasião da chuva serôdia."[8]

"Ao aproximar-se o fim da colheita da Terra, uma concessão especial de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva Serôdia. É por meio desse poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara 'no tempo da chuva serôdia'. Em resposta, 'o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água'. Zacarias 10:1. 'Ele... fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.' Joel 2:23.' Zacarias 10:1; Joel 2:23."[9]

O corpo de crentes está na fase da igreja militante. Igreja que ainda é "débil e defeituosa". É formada de membros heterogêneos, pessoas de variados caracteres, tendo diferentes níveis de espiritualidade. Após a conclusão da obra da sacudidura, a igreja receberá aguaceiros espirituais da chuva serôdia. O Espírito Santo será concedido a todos os que permanecerem e estiverem preparados. A igreja se tornará triunfante e será cumprida a seguinte profecia:

"O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; Eu, o Senhor, a seu tempo farei isso prontamente." Isaías 60:22.

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Prodígios serão realizados, doentes serão curados. Sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo até mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. (Apocalipse 13:13.) Assim, os habitantes da Terra serão levados a decidir-se."[10]

Perigosa obra de contrafação

No texto mencionado, há dois aspectos que precisam ser examinados. Primeiro: O remanescente que haverá de receber a chuva serôdia é formado de milhares, não de milhões. Portanto, temos obra urgente a ser realizada nestes últimos dias do tempo de graça, a fim de incluir [no rebanho] os que professam fé verdadeira, mas ainda se encontram na classe composta por milhões de membros, "lugar de onde a presença e a glória divinas se ausentaram" ([11]) há muito tempo.

O segundo aspecto é que também Satanás estará atuando nesse tempo, operando sinais e milagres de tal modo que, se possível, enganará os próprios escolhidos. Por meio do falso pentecostalismo que ele desenvolveu em diversas das igrejas caídas, ele realizará obra tão estupenda que muitos serão enganados. Esses sinais serão um teste para os Adventistas do Sétimo Dia. A serva do Senhor diz:

"Não precisamos ser enganados. Em breve ocorrerão cenas assombrosas com as quais Satanás estará intimamente ligado. A Palavra de Deus afirma que Satanás operará milagres. Fará com que as pessoas fiquem doentes, e depois, repentinamente, removerá delas seu poder satânico. Serão consideradas, então, curadas. Essas obras de cura aparente levarão à prova os Adventistas do Sétimo Dia. Porque não se tornaram um com Cristo, muitos que tiveram grande luz deixarão de andar nela."[12]

A condição de mornidão e indiferença prevalecente entre muitos, há de preparar o caminho para a obra de engano do maligno. Possa o Senhor ajudar-nos para que nenhum dos que pertencem ao remanescente de Deus seja enganado. Devemos orar suplicando o batismo diário da chuva temporã, a fim de que estejamos preparados para receber de maneira mais fecunda os aguaceiros poderosamente benditos da chuva serôdia, a última chuva concedida por Deus à igreja remanescente. "O dom de Seu Espírito Santo, rico, pleno e abundante, deve ser para Sua igreja semelhante à protetora muralha de fogo, contra a qual não prevalecerão os poderes do inferno."[13]

"Tudo quanto temos que fazer é manter limpo o vaso e com o lado certo para cima, estando preparados para receber a chuva celestial, orando continuamente: 'Que a chuva serôdia caia em meu vaso'."[14]

Referências:

1. *The Review and Herald*, 2 de março de 1897
2. *Idem.*
3. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 457.
4. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), págs. 91 e 92.
5. *Idem*, pág. 17.
6. *Idem*, pág. 507.
7. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 55.
8. *The Review and Herald*, 2 de março de 1897.
9. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), págs. 54 e 55.
10. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 612.
11. *Testimonies for the Church*, vol. 8, pág. 250.
12. *Selected Messages*, vol. 2, pág. 53.
13. *In Heavenly Places* (Nos Lugares Celestiais), pág. 282.
14. *The Upward Look* (Olhando Para o Alto), pág. 283.

Que darei ao Senhor?

"Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito? Salmo 116:12.

Seria bom que cada um de nós olhasse o passado para ver o quanto o Senhor tem sido misericordioso para conosco. Por natureza o homem não é disposto a dar. Em vez disso, está sempre esperando receber algo. Ao aproximar-se o fim do ano com a época em geral conhecida pelas festividades, quase todos estão esperando receber presentes. Perguntemos a nós mesmos: "Quanto temos recebido das mãos do Senhor? DEle recebemos a saúde, o pão de cada dia, as vestes, o abrigo em que vivemos, a vida. Tudo isso recebemos gratuitamente. Somos um povo muito privilegiado. O Senhor tem sido benevolente para conosco.

O maior Dom

"Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu Seu Filho unigênito, para que todo o que crê nEle não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16 (Matos Soares).

A maior dádiva que recebemos do Pai celeste foi Seu Filho, Jesus Cristo, que morreu para nos salvar. O apóstolo João diz em sua primeira epístola, capítulo 4, verso 19: "Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.

Adão e Eva haviam sido avisados a respeito da queda de Satanás, de que ele havia sido expulso do Céu, e que estava tentando estabelecer seu trono na Terra. Eles deveriam vigiar e não se separarem um do outro. Entretanto, a mulher deu ouvidos à voz da serpente, comeu do fruto da árvore proibida e o levou ao esposo, que também o comeu.

"Pela desobediência, as faculdades [do ser humano] foram pervertidas. O egoísmo tomou o lugar do amor. Sua natureza tornou-se de tal modo enfraquecida pela transgressão que lhe era impossível, em sua própria força, resistir ao poder do mal. O homem tornou-se escravo de Satanás, e assim teria permanecido para sempre se Deus não tivesse intervindo de modo especial." [1]

"A queda do homem encheu de tristeza todo o Céu. O Mundo que Deus criara estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Parecia não haver meio pelo qual pudessem escapar os que haviam transgredido a Lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara.

"O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. Ao erguerem-se diante dEle os ais do Mundo perdido, Seu coração moveu-Se de infinita compaixão. Entretanto, o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido. A Lei de Deus quebrantada exigia a vida do pecador. Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as suas reivindicações da Lei. Visto que a Lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, somente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da Lei o homem decaído, e levá-lo novamente à harmonia com o Céu. Cristo levaria sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado, tão ofensivo para um Deus santo que deveria separar entre Si o Pai e o Filho. Cristo atingiria as profundidades da miséria para libertar a raça arruinada." [2]

"Compreendemos que, no plano da Redenção, nosso Pai celeste deu a este mundo caído o maior Dom do Céu, quando enviou Seu Filho Jesus para morrer em nosso lugar.

Eu Lhe darei meu coração

"Dá-Me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos observem os Meus caminhos." Provérbios 23:26.

A maior gratidão que podemos manifestar para com o Senhor é dar-Lhe nosso coração pecaminoso. Jesus nos chama diariamente: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28.

"Que significa entregar o coração a Jesus? Seria tornar-se membro da igreja através do batismo? Talvez ser um membro promissor? Seria talvez freqüentar a igreja, assistindo a cada reunião? Significa muito mais que isso. É a entrega do corpo, da alma e do espírito a Ele, prontidão em cumprir a vontade de Deus. Muitos dos que têm o nome registrados nos livros da igreja ainda não entregaram o coração a Jesus. Têm um pé na igreja e o outro fora dela. O cristão verdadeiro busca primeiramente o reino de Deus e Sua justiça. Há muitos que entregam apenas metade do coração a Deus, mas Ele não a aceita. A entrega precisa ser total, completa. A obra realizada meio-a-meio é contínua traição a Cristo.

Entregar o coração a Jesus significa viver vida nova. Isso é possível por meio do poder do Espírito Santo. O homem não pode transformar a si mesmo exercendo sua vontade própria. Ele não possui faculdades pelas quais possa ocorrer tal mudança. O fermento, algo completamente de fora, deve ser introduzido na massa, para que esta seja transformada. Assim também a graça de Deus precisa ser introduzida no coração do pecador, a fim de que ele seja habilitado para o reino de Deus. O poder vivificante tem que vir de Deus. Essa mudança pode ser efetivada somente por meio do Espírito Santo. Todos os que desejam ser salvos, destacados ou humildes, ricos ou pobres, precisam submeter a vontade à atração desse poder.

"Como o fermento, misturado à massa, atua do interior para o exterior, também pela renovação do coração, a graça de Deus atua para transformar a vida. Não basta a mudança exterior para pôr-nos em harmonia com Deus. Há muitos que procuram reformar-se, corrigindo este ou aquele mau hábito. Esperam desse modo tornar-se cristãos. Entretanto, estão começando no lugar errado. Nossa primeira tarefa é com o coração." [3]

O coração daquele que se entrega a Cristo transborda-se de amor para com aqueles por quem Ele morreu. Não amam os semelhantes apenas porque eles dizem amém, ou porque lhes agradam, mas porque são propriedade de Cristo. A alma verdadeiramente convertida dedica sua vida inteira ao serviço de Cristo.

Trabalharei pela salvação das almas

Quando entregamos a Jesus nosso coração, nós o fazemos porque somos constrangidos por Seu amor. Isso nos levará a amar as almas por quem Ele deu a vida. A fim de trabalhar para o Senhor, em favor dos perdidos, precisamos conhecer o valor de uma alma.

"Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado." 1 Pedro 1:18 e 19.

A redenção do ser humano custou o preço mais elevado, jamais pago: o sangue de Cristo. Ele deixou no Céu Seu trono de glória, para vir a este mundo de pecado, dar Sua vida em nosso lugar. Desde o Seu nascimento até Sua morte, viveu como peregrino. Embora fosse o Criador de todas as coisas, não tinha "onde reclinar a cabeça". Lucas 9:58.

"Quem pode calcular o valor de uma pessoa? Se quiserdes saber, ide ao Getsêmani, e ali, vigiai com Cristo durante aquelas horas de angústia, enquanto Ele suava grandes gotas de sangue. Contemplai o Salvador crucificado! Ouvi o brado de desespero: 'Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?' Marcos 15:34. — Vede a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrai que Cristo arriscou tudo! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em perigo. Meditando junto à cruz, que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma pessoa." [4]

Hoje, como nunca, necessitamos compreender nossa responsabilidade diante de Deus para com os perdidos nas trevas do pecado. O missionário tem um

dever especial a cumprir: levar aos perdidos a mensagem de salvação. Muitas vezes essa obra requer sacrifício e renúncia das coisas que ele aprecia. Quando somos chamados a atuar num campo de prosperidade, onde temos tudo que desejamos — bons meios de transporte, bom alimento, boa habitação, etc, — então somos bastante encorajados. Porém, com freqüência o sacrifício está envolvido na obra, e requer que deixemos atrás família, parentes, facilidades e vantagens, a fim de ir aonde o Senhor nos chama para trabalhar.

Lembro-me de quando fui chamado para trabalhar em Angola, África, palco de guerra civil por mais de trinta anos. Muitas pessoas abordaram a mim e à minha família com palavras de desencorajamento. Contudo, senti que o Senhor me chamava e, pensando nas palavras de Isaías 6:1-8, aceitei o chamado. Chegando em Angola, quando vi a condição do país e dos irmãos, fiquei horrorizado. Porém, o irmão que estava comigo animou-me: "Irmão, não fique triste. Foi aqui na África que eu vivi minhas melhores experiências com Deus. Agora, tendo decorridos quatro anos de trabalhos, e em virtude das experiências com Deus, posso dizer: "Bendito seja o nome do Senhor." Aqui na terra em que, devido à guerra, tenho sido privado de muitos de seus confortos e recursos, mais que nunca antes sou capaz de sentir a presença do Senhor, Sua proteção e cuidado.

O Dízimo é do Senhor

Somos propriedade de Jesus Cristo. A Ele pertencemos pela criação e pela redenção. Quando Cristo habita no coração, purifica de toda iniqüidade a alma. O maior anseio será o de ver progredir a obra de Deus. Se formos mordomos fiéis dos recursos para manter as missões, jamais estaremos em falta. O tesouro do Senhor sempre estará repleto de recursos para atender as necessidades da Obra.

"O dízimo de todo o nosso rendimento é do Senhor. Ele o reservou para Si, para ser empregado em fins religiosos. Santo é. Nada menos que isso Ele aceitou em toda dispensação. A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino. Se todos os professos cristãos trouxessem seus dízimos fielmente a Deus, Seu tesouro estaria repleto." [5]

Infelizmente, muitos membros da igreja estão agindo como Ananias e Safira, retendo o que pertence ao Senhor. O dízimo é tão sagrado como o Sábado. Não nos pertence, pois é do Senhor. É grande pecado reter o que deve ser restituído ao Senhor. Muitos não experimentam a prosperidade na vida espiritual nem material. São fracos e instáveis, pois não são mordomos fiéis. Roubar é transgredir a Lei de Deus. Os que roubam a Deus são identificados pela Bíblia como ladrões. Estão os membros da igreja roubando a Deus?

"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida." Malaquias 3:8-10.

Jamais devemos gastar o dinheiro do Senhor com nossas necessidades ou deleite. A Obra de Deus necessita de recursos. Muitas missões estrangeiras estão em grande necessidade. Precisamos ser fiéis para que a luz do Evangelho possa alcançar todas as nações, tribos, línguas e povos.

Que mais posso dar?

"Os que são feitos participantes da graça de Deus não devem ser tardios em demonstrar sua apreciação deste dom. Não devem olhar para o dízimo como limite de sua liberalidade. Dos judeus era requerido que trouxessem numerosas ofertas, além do dízimo. E nós, que temos desfrutado as bênçãos do Evangelho, não haveremos de fazer mais para manter a causa de Deus do que era feito na dispensação anterior, menos favorecida? Que ninguém se esqueça das ofertas voluntárias e de ações de graças ao Senhor, para que, por seu intermédio, a preciosa luz recebida possa ser levada a outros, como também foi levada a eles.

"Oh! Pudesse eu impressionar a todos com a importância de seguir a ordem divina em todas as coisas, tornando-se obreiros para Ele! Humilhemos o coração diante do Senhor. E quando nos tornamos verdadeiramente Seus seguidores, seremos levados a confessar que temos realizado bem pouco para o querido Salvador, que fez tanto por nós. Examinemos profundamente nosso coração, nossos motivos e nossas ações, cientes de que estes

devem suportar o profundo esquadrinhar do Mestre, e que então receberemos Seu veredito imparcial.

"O Senhor operará em favor de Seu povo, quando os recém-conversos, bem como os membros mais antigos, disserem individualmente: 'Posso fazer, e farei algo pelo Mestre. Depositarei algo no banco do Céu, mesmo que isso me custe a renúncia presente. Depois que os servos do Senhor tiverem sido despertados para seu privilégio, e feito tudo que lhes seja possível, mesmo lhes custando sacrifício, então o Senhor fará prosperar Sua causa. Ele pode subjugar os corações mais empedernidos. Por meio de Seu Santo Espírito, Ele pode levar o mais egoísta e avarento a avaliar a verdade acima dos tesouros terrenos, fazendo com que seus talentos, recursos e habilidades sejam empregados em Seu serviço." [6]

Recompensa do seguidor de Cristo

"Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:7 e 8.

Hoje devemos trabalhar para o Senhor com todo poder e forças que Ele nos tem concedido, pois um dia receberemos a recompensa. Quando Jesus vier outra vez, teremos o privilégio de vê-Lo, pessoalmente, face a face, bem como encontrar aqueles que encontraram a Jesus por nosso intermédio. Esta será nossa maior recompensa e maior regozijo. Então, viveremos naquele lugar que Ele tem preparado para nós.

"Todo ato de nossa parte em auxiliar o povo de Deus será recompensado como tendo sido feito a Ele mesmo." [7]

"Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção os encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de eles ter com essas almas! "Eu era pecador", dirá alguém, "sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança." ... Outros dirão: "Eu era pagão, em terras pagãs. Tu deixaste teu lar confortável e vieste ajudar-me a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo." ...

Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. "Quando o desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor te enviou a mim", dizem eles, "para dizer-me palavras de esperança e conforto. Trouxeste-me alimento para as necessidades físicas, e abriste-me a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais. Trataste-me como irmão. ... Simpatizaste comigo em minhas dores, e restauraste-me a alma quebrantada e ferida, de maneira que me foi possível agarrar a mão de Cristo, estendida para me salvar. Em minha ignorância, ensinaste-me pacientemente que eu tinha no Céu um Pai que cuidava de mim. Leste-me as preciosas promessas da Palavra de Deus. Inspiraste-me fé em que Ele me salvaria. Meu coração foi abrandado, rendido, despedaçado, ao contemplar eu o sacrifício que Cristo fizera por mim. ... Aqui estou, salvo, eternamente salvo, para viver para sempre em Sua presença, e louvar Aquele que deu a vida por mim.'

"Que regozijo haverá quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam por eles, e os saudarem!

E os que não viveram para agradar a si mesmos, mas para ser bênçãos para os desafortunados que têm recebido tão poucas bênçãos, com que satisfação estremecerá o coração deles!" [8]

Conclusão

Queridos irmãos:

Estamos no fim de mais um ano. Que o Espírito Santo nos oriente em toda a verdade, para que entreguemos nossa vida ao Senhor, buscando primeiramente o Reino de Deus e Sua justiça. Renovemos nosso concerto com o Senhor para que, quando Seu Santo Espírito for derramado sobre a igreja, possamos estar habilitados a tomar parte no alto clamor.

Ora, vem, Senhor Jesus! Amém!

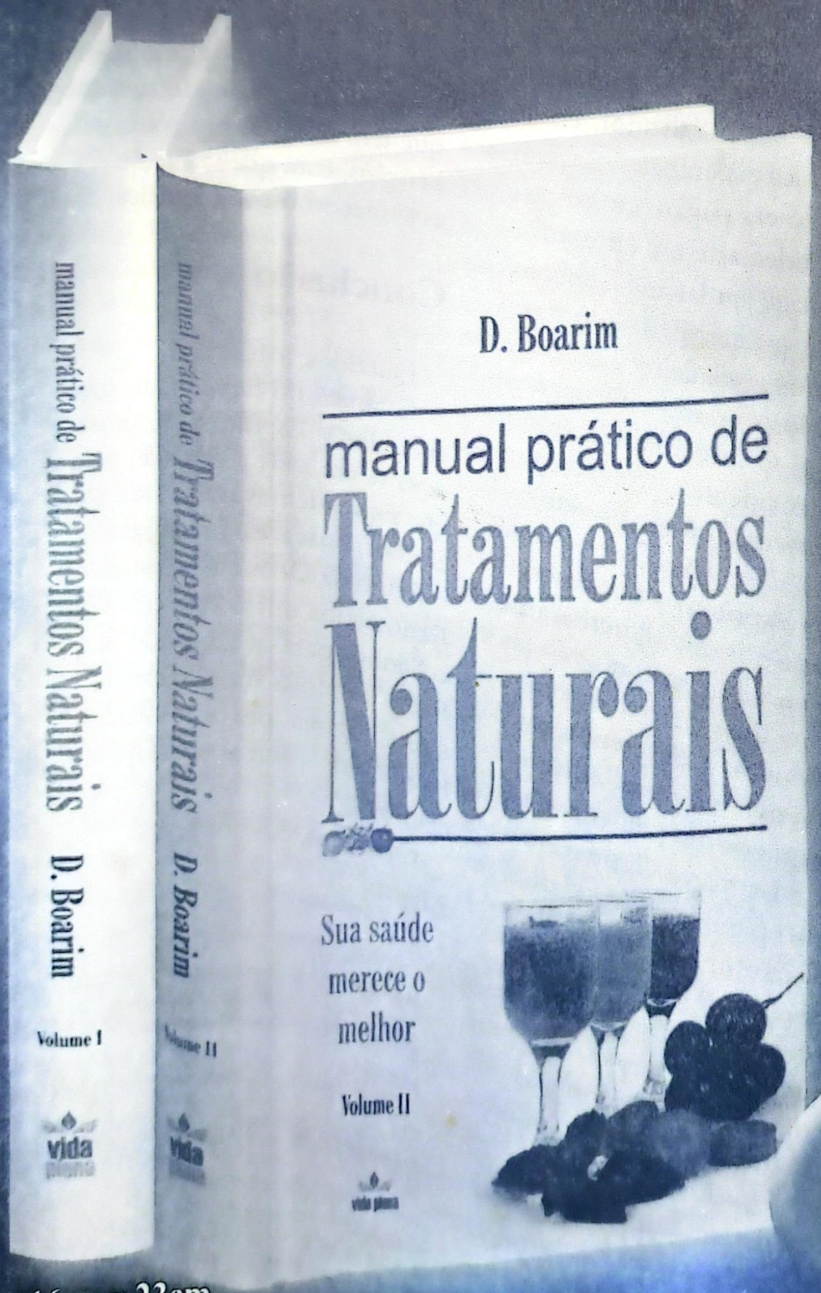
Referências:

1. *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 17.
2. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 63.
3. *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 97.
4. *Idem*, pág. 196.
5. *The Review and Herald*, 16 de maio de 1882.
6. *Idem*, 24 de agosto de 1886.
7. *Idem*, 20 de setembro de 1898.
8. *My Life Today* (Minha Consagração Hoje), pág. 353.

SUA SAÚDE MERECE O MELHO

Ao seu alcançe a melhor obra sobre Medicina Natura

Não deixe de adquirir esta obra primorosa
destinada a leigos
profissionais d
saúde. É uma da
mais completa
editada
em Portuguê



16cm x 23cm

São 896 páginas
com mais de 300 ilustrações
em preto e branco
e colorido